



Relatório de Sustentabilidade 2015 | 2016



Relatório de Sustentabilidade 2015 | 2016



ÍNDICE

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | Apresentação do Relatório | 4 |
| | MATERIALIDADE E LIMITES | 4 |
| 2 | Mensagem da Administração | 7 |
| 3 | Visão Geral | 8 |
| | A BIOSEV. | 8 |
| | DESTAQUES DA SAFRA 2015/2016 | 10 |
| | PRINCIPAIS INDICADORES | 12 |
| | RECONHECIMENTOS. | 13 |
| | PLANOS, AVANÇOS E COMPROMISSOS | 14 |
| 4 | Governança Corporativa | 20 |
| | COMPORTAMENTO ÉTICO | 21 |
| | GESTÃO DE RISCOS | 21 |
| 5 | Gestão Estratégica | 22 |
| | VISÃO, ESPÍRITO BIOSEV E VALORES BIOSEV | 22 |
| | DIRECIONAMENTO E GESTÃO | 24 |
| | ENGAJAMENTO COM PARTES INTERESSADAS | 25 |
| 6 | Desempenho Operacional e Financeiro | 28 |
| | GESTÃO OPERACIONAL | 28 |
| | INDICADORES DE DESEMPENHO | 30 |
| | QUALIDADE E RESPONSABILIDADE SOBRE PRODUTOS | 32 |
| | RESULTADOS FINANCEIROS | 34 |
| 7 | Gestão de Pessoas | 38 |
| | SAÚDE E SEGURANÇA | 42 |
| | CAPACITAÇÃO | 45 |
| 8 | Desempenho Social | 48 |
| | SOCIEDADE | 48 |
| | FORNECEDORES | 50 |
| 9 | Desempenho Ambiental | 52 |
| | GESTÃO DE EMISSÕES ATMOSFÉRICAS | 52 |
| | IMPACTOS DE TRANSPORTE E LOGÍSTICA | 53 |
| | GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS | 55 |
| | IMPACTOS NA BIODIVERSIDADE. | 56 |
| | SUMÁRIO GRI G4 | 58 |
| | INFORMAÇÕES CORPORATIVAS | 64 |

1

APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO

Neste Relatório de Sustentabilidade, a Biosev apresenta seu desempenho na safra 2015/2016, com base nas diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), na versão G4. De periodicidade anual, o relato compreende o período entre 1º de abril de 2015 e 31 de março de 2016 e traz os resultados e as formas de gestão de aspectos econômicos, sociais e ambientais da empresa. **[GRI G4-28, G4-30]**

Os dados socioambientais são referenciados em normas trabalhistas brasileiras, padrões legais e certificações de qualidade. Já os indicadores financeiros, auditados pela Deloitte Touche Tohmatsu, seguem os padrões internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards – IFRS) e abrangem, além da Biosev S.A. e de sua controlada Biosev Bioenergia S.A., as empresas: Biosev Bioenergia Internacional S.A.; Biosev Bioenergia Ltda.; Bioenergia Finance International B.V.; Biosev Bioenergia S.A.; Biosev Terminais Portuários e Participações Ltda.; Biosev Comercializadora de Energia S.A.; Crystalsev Comércio e Representações Ltda.; Sociedade Operadora Portuária de São Paulo Ltda.; Terminal de Exportação de Açúcar do Guarujá Ltda. (Teag); Crystalsev Participações Ltda.; Crystalsev Internacional S.A.; Crystalsev Fomento Ltda.; Crystalsev Serviços de Intermediação de Negócios Ltda.; Crystalsev Bioenergia Ltda.; e Indumel – Indústria e Comércio de Melaço Ltda.. Os dados não financeiros não passaram por auditoria externa. **[GRI G4-17, G4-33]**

MATERIALIDADE E LIMITES

[GRI G4-18]

A visão de seus diferentes públicos de relacionamento é levada em consideração pela Biosev em seu planejamento estratégico e, por consequência, embasa o conteúdo deste documento. A percepção sobre quais temas são mais relevantes para a gestão dos negócios foi apurada na safra 2014/2015, em processo de materialidade realizado a partir das recomendações da Global Reporting Initiative (GRI) e dos princípios da norma AA1000.

O processo contou com análise quantitativa, qualitativa e subjetiva, que considerou a influência na avaliação de *stakeholders* e a importância dos impactos econômicos, ambientais e sociais da organização. Ele incluiu pesquisas de documentos internos (como processo de materialidade e relatórios anteriores, programas e projetos ambientais), estudos de *benchmarking* de outras empresas do setor sucroenergético, estudos setoriais, pesquisa de mídia e entrevistas com público interno da Biosev (gerentes, superintendentes e diretores). A última etapa culminou na priorização de aspectos relevantes e na elaboração de uma matriz de materialidade com 11 temas, entre eles, Governança e Gestão de Riscos Socioambientais – transversal aos demais.

Todos os 11 temas materiais foram avaliados como de potencial impacto em todas as operações da Biosev, tanto agrícolas como industriais, no conceito da GRI de limite interno. Já no limite externo, que abrange toda a cadeia de suprimentos (insumos e mão de obra) e a comercialização de produtos e serviços, os aspectos foram considerados especificamente em cada etapa, conforme detalhado no quadro a seguir:

| | | Temas GRI G4-19, G4-27 | | | | | | | | | | |
|--|--|---|----------------------|--|--|--|---|--|---|--|------------------------------------|---|
| | | Governança e gestão de riscos socioambientais | Desempenho econômico | Compromissos setoriais e certificações | Qualidade e responsabilidade sobre os produtos | Capacitação, saúde e segurança dos trabalhadores | Gestão de riscos socioambientais da cadeia de fornecedores | Gestão de emissões atmosféricas | Impactos socioambientais do transporte e da logística | Gestão dos recursos hídricos | Resiliência a variações climáticas | Impactos socioeconômicos: desenvolvimento local e relacionamento com as partes interessadas |
| Limite dentro da Biosev GRI G4-20 | | | | | | | | | | | | |
| Agrícola | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
| Industrial | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
| Limite fora da Biosev GRI G4-21 | | | | | | | | | | | | |
| Fornecedores de insumos | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | | ✓ | ✓ | ✓ | | | ✓ |
| Fornecedores agrícolas | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
| Etapas de comercialização | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | |
| | | GRI G4-34 a G4-40 e G4-42 a 0 | GRI G4-EC1 | GRI G4-15 e G4-16 | GRI G4-PR1; G4-PR3 e G4-PR9 | GRI G4-LA1; G4-LA4; G4-LA6; G4-LA9; G4-LA12; G4-LA13 e G4-LA16 | GRI G4-LA15; G4-HR5; G4-HR6; G4-HR8; G4-HR11; G4-HR12; G4-SO10; G4-EN29 e G4-EN33 | GRI G4-EN17; G4-EN29; G4-EN30; G4-EN33 e G4-EN34 | GRI G4-EN17; G4-EN29; G4-EN30; G4-EN33; G4-EN34; G4-SO10; G4-SO11; G4-LA16; G4-HR12 | GRI G4-EN8; G4-EN12; G4-EN22; G4-EN29; G4-EN33 e G4-EN34 | GRI G4-14; G4-EC2 e G4-EN19 | GRI G4-26; G4-27; G4-EC8; G4-HR8 e G4-SO1 |

Conteúdos GRI relacionados

2

MENSAGEM

DA ADMINISTRAÇÃO

|GRI 64-1, 64-2|

Na busca pela excelência em suas operações, com a visão de liderar o setor sucroenergético e baseada em disciplina financeira e operacional, a Biosev obteve resultados expressivos na safra 2015/2016, que se refletiram em aumento de eficiência e produtividade. Demos continuidade ao nosso plano de negócios e evoluímos em nossas relações com todas as partes interessadas, comprometidos em gerar resultados sustentáveis e manter uma produção eficiente de alimentos e energia.

Na componente operacional, registramos crescimento importante em relação às últimas safras. O volume de moagem totalizou 31,0 milhões de toneladas de cana, 9,3% acima da safra anterior, e a utilização da capacidade instalada atingiu 85,1%, o maior índice das últimas cinco safras. A evolução do desempenho operacional foi evidenciada pelo aumento de 7,9% no EBITDA ajustado, que atingiu R\$ 1,4 bilhão e foi recorde histórico para a companhia.

Apesar das turbulências no ambiente macroeconômico e político no Brasil, observamos uma melhora para o setor sucroalcooleiro. Os preços do açúcar recuperaram-se, como reflexo da redução dos estoques globais, prevendo-se impacto positivo também na próxima safra. Houve ainda aumento da ordem de 14% na demanda de etanol, combinado a melhores preços, mesmo com a elevação gradual da paridade em relação aos preços da gasolina.

Na dimensão financeira, evoluímos na gestão da dívida, resultado de disciplina financeira e proximidade dos agentes que nos apoiam. Alguns elementos foram importantes, como a contratação de um financiamento com a Proparco, subsidiária da Agência Francesa de Desenvolvimento. A assinatura do acordo com essa instituição, durante a Conferência do Clima da ONU, a COP21, em Paris, teve um significado especial para nós, uma vez que na ocasião o Brasil assumiu o compromisso de incrementar o uso de produtos renováveis para reduzir emissões atmosféricas.

Entre os resultados do período, alcançamos um Fluxo de Caixa Livre (FLC) positivo de R\$ 213 milhões, aumento de R\$ 163 milhões em relação à safra anterior, e receita líquida de R\$ 6,2 bilhões, evolução de 36,5%. A razão entre a dívida líquida ajustada e o EBITDA ajustado caiu para 2,95 vezes, ante 3,1 vezes ao final da safra anterior.

Consolidamos o Programa Integrado de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (Prisma), guarda-chuva dos projetos que levam a Empresa para outro patamar nesses temas essenciais para o desenvolvimento sustentável. Na execução do Prisma, contamos com o apoio essencial da liderança no desafio de reduzir os indicadores de frequência e taxa de gravidade de acidentes. Entretanto, ao mesmo tempo em que comemoramos essa evolução, lamentamos duas fatalidades ocorridas no período, que são inaceitáveis e revelam a necessidade de amadurecimento de toda empresa na gestão da segurança no trabalho.

31 milhões

de toneladas de cana foi o volume de moagem, 9,3% acima da safra anterior

14%

de aumento na demanda de etanol

O desenvolvimento da liderança foi um dos protagonistas em gestão de pessoas, especialmente na área de operações, com o início de um novo modelo de competências baseado no Espírito Biosev, voltado à nossa realidade agroindustrial. Trata-se do programa EntreNós, que deve nortear o desenvolvimento de pessoas na companhia nas próximas safras.

Concluimos o Diagnóstico Social Participativo, que nos deu uma visão mais clara de nossos impactos sociais, ambientais e econômicos. Tivemos desdobramentos importantes, como a criação do Fórum Diversidade e de um novo posicionamento da Biosev em responsabilidade social e engajamento das partes interessadas, com uma atuação mais estratégica e direcionada a criar valor compartilhado na relação com as comunidades e demais públicos.

Com reuniões frequentes, estreitamos ainda mais nossa relação com nossos fornecedores, e continuamos com o programa Mais Cana, com o objetivo de aumentar a produtividade e a sinergia com os fornecedores e parceiros agrícolas. Adicionalmente, a gestão de impactos na cadeia de fornecimento passou a ser pensada de forma estruturada, com um plano de ação previsto para 2016/2017.

Também nos aproximamos da academia em busca de parcerias que nos permitissem evoluir na área de tecnologia e inovação, a exemplo da criação do Centro de Tecnologia e Inovação Biosev, que deve ser inaugurado na próxima safra. Já para nossos clientes finais, visando atender a demandas específicas de mercado,

buscamos oferecer cada vez mais produtos com maior valor percebido.

Evolução é base para a gestão da companhia, com a visão de sermos líderes no setor, o que significa, de forma coerente, realizarmos todas as atividades da melhor maneira possível.

Já avançamos nos últimos anos e somos muito gratos à superação da equipe, à parceria dos fornecedores e ao apoio dos acionistas e demais partes interessadas, que são fundamentais para construirmos essa evolução. Assim, continuaremos a trabalhar para uma empresa cada vez mais forte e sustentável.

Rui Chammas
Diretor-Presidente



3

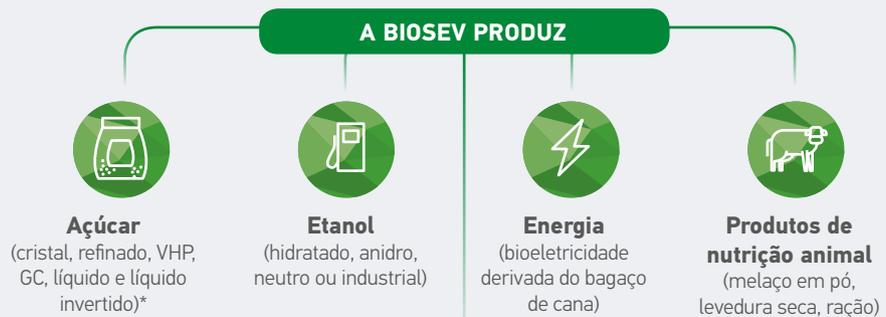
VISÃO GERAL

A BIOSEV

Segunda maior processadora global de cana-de-açúcar, a Biosev S.A. produz açúcar, etanol, ração animal, levedura, melado em pó e energia. Com centros administrativos nas cidades de São Paulo e Sertãozinho, ambas no Estado de São Paulo, opera com 11 unidades agroindustriais distribuídas em cinco polos localizados nas Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do Brasil, e um terminal de exportação de açúcar no Porto de Santos (SP). [GRI 64-3]

A Biosev foi criada em 2000, a partir da aquisição da Usina Cresciunial, atual unidade de Leme, pelo Grupo Louis Dreyfus, seu acionista controlador. Abriu o capital em abril de 2013 e negocia ações no segmento Novo Mercado na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa). [GRI 64-7]

[GRI 64-4, 64-6, 64-8, 64-9]



REALIZA TODAS AS ETAPAS DE PRODUÇÃO

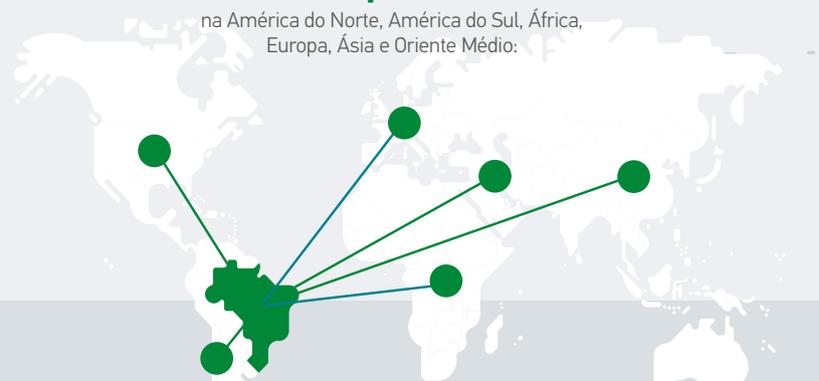


COMERCIALIZA

seus produtos no Brasil e em mais de

30 países

na América do Norte, América do Sul, África, Europa, Ásia e Oriente Médio:



Açúcar e etanol a granel

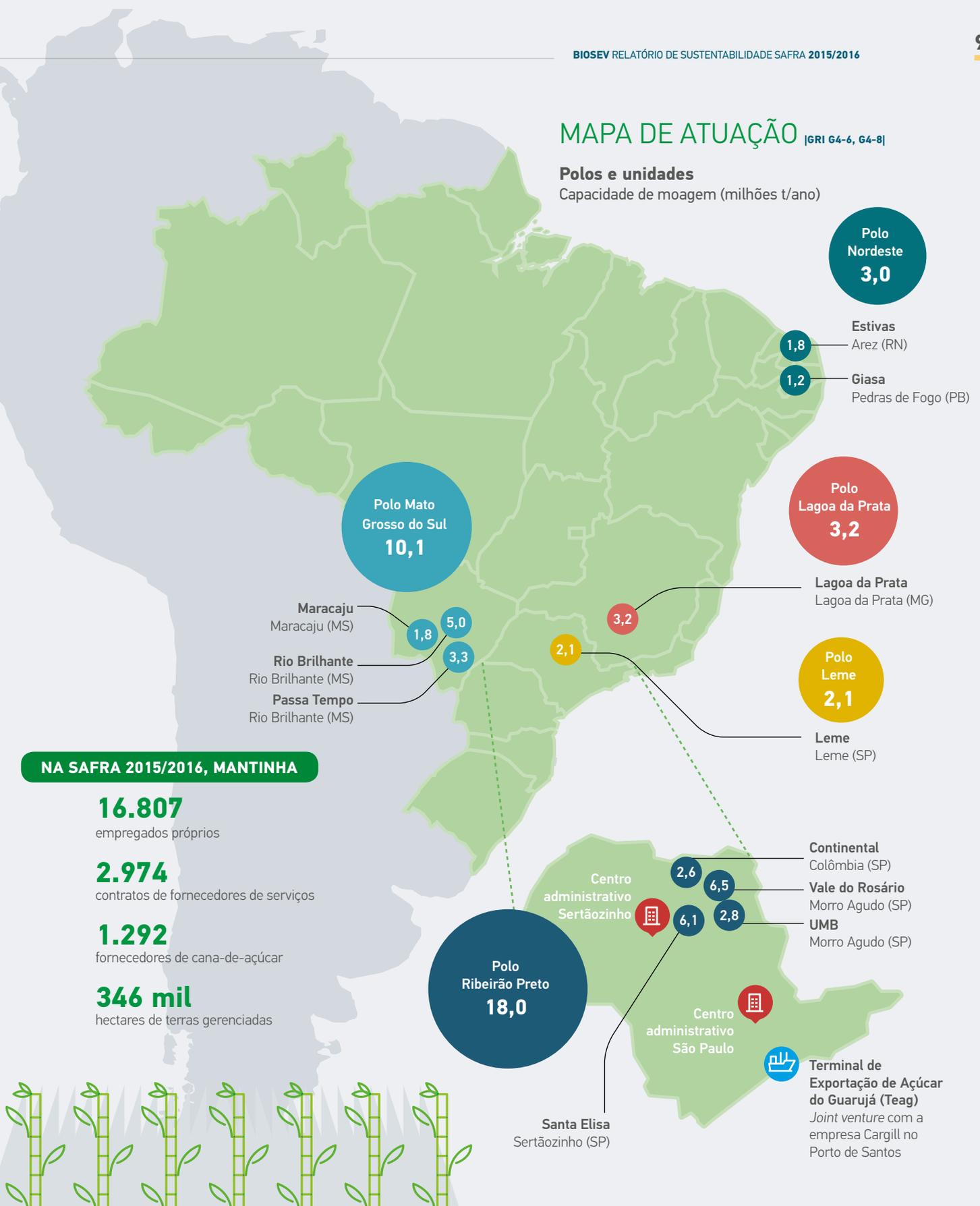
Açúcar comercializado no varejo com as marcas Estrela (líder na Região Nordeste) e Dumel

Energia proveniente de geração excedente de nove unidades autossuficientes

MAPA DE ATUAÇÃO [GRI G4-6, G4-8]

Polos e unidades

Capacidade de moagem (milhões t/ano)



NA SAFRA 2015/2016, MANTINHA

16.807

empregados próprios

2.974

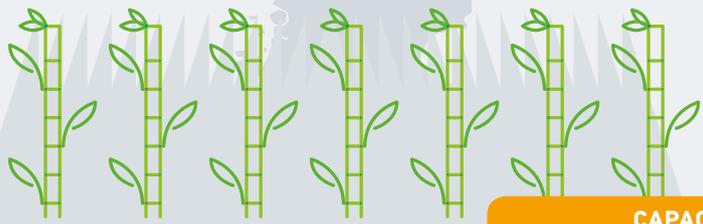
contratos de fornecedores de serviços

1.292

fornecedores de cana-de-açúcar

346 mil

hectares de terras gerenciadas



CAPACIDADE

Processamento de

36,4 milhões

de toneladas de cana-de-açúcar

Produção de

2,5 milhões

de toneladas de açúcar

Produção de

1,6 milhão

de metros cúbicos de álcool

Exportação de

1.346 GWh

de energia elétrica proveniente de biomassa

DESTAQUES DA SAFRA 2015/2016

GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

Balanco hídrico das unidades, fechamento de circuito, com **recuperação e reúso de água**, e revisão e calibração de medidores nas unidades com maior risco de vazamentos



1,17

m³ de água por tonelada de cana, ↙ redução de 0,8% sobre a safra anterior

GESTÃO DE RISCOS SOCIOAMBIENTAIS DA CADEIA DE FORNECEDORES

Diagnóstico com amostragem de fazendas apoiou um plano de ação para combater o **trabalho infantil e** análogo ao **escravo** e promover melhores **práticas trabalhistas**



1.292

fornecedores de cana foram contratados na safra

Fornecedores de cana-de-açúcar de todos os polos foram informados durante *workshops* sobre o novo **Código Florestal**, a obrigatoriedade de efetuar o **Cadastro Ambiental Rural** (CAR) e a importância de manter Reservas Legais e Áreas de Preservação Permanente (APP) em suas fazendas

DESEMPENHO ECONÔMICO

(Dados conforme Relatório da Administração publicado em 1º de junho de 2016)

R\$ 6,2

bilhões de receita líquida

R\$ 213 milhões de Fluxo de Caixa Livre (FCL) ↗ aumento de **R\$ 163 milhões** comparativamente à safra 2014/2015

R\$ 1,2 bilhão em investimentos

Acordo para a captação de **US\$ 60 milhões** com a Proparco, subsidiária da Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD)



QUALIDADE E RESPONSABILIDADE SOBRE OS PRODUTOS

Adoção do Programa **Lab2025**, que visa à **excelência** nos Laboratórios de Análise de Matéria-Prima e Controle de Qualidade da Biosev



COMPROMISSOS SETORIAIS E CERTIFICAÇÕES

Certificação **ISO 22000:2005** para a unidade Lagoa da Prata

Certificação **FSSC 22000** para as unidades Estivas e Santa Elisa



GOVERNANÇA E GESTÃO DE



RESILIÊNCIA A VARIAÇÕES CLIMÁTICAS

Presença estratégica em cinco polos agroindustriais com **distribuição geográfica** que permite mitigar os riscos relacionados ao clima. Avaliação de variedades de cana-de-açúcar que se **adaptam** a diferentes condições climáticas. [GRI 64-EC2]



1. Nordeste
2. Lagoa da Prata
3. Leme
4. Mato Grosso do Sul
5. Ribeirão Preto



GESTÃO DE EMISSÕES

86%

das emissões totais da Biosev são de **origem biogênica**, provenientes da queima dos combustíveis bagaço e etanol, subprodutos da cana-de-açúcar

Programa de **Controle de Incêndios** de origem desconhecida em canaviais trouxe como reflexo **menores emissões** atmosféricas provenientes da queima



CAPACITAÇÃO, SAÚDE E SEGURANÇA DOS TRABALHADORES

Consolidação do Programa Integrado de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (**Prisma**), com a realização de dois ciclos de **treinamentos** para os colaboradores e de **auditorias** de verificação dos procedimentos em todas as unidades



IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DO TRANSPORTE E LOGÍSTICA

Desenvolvimento de **metodologia** para identificar impactos e riscos do transporte de cana-de-açúcar, assim como definição de medidas de **mitigação** para os fatores e riscos

70%

do açúcar para exportação é **transportado por ferrovias**



IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS:

DESENVOLVIMENTO LOCAL E RELACIONAMENTO COM AS PARTES INTERESSADAS

- Conclusão do **Diagnóstico Social Participativo**, que identificou impactos reais ou potenciais da operação da empresa
- Criação dos **Programas Sociais** da Biosev (Educação Ambiental, Educação para a Saúde, Integração Comunidade e Participação Cidadã)
- Elaboração do **Plano de Engajamento** de Partes Interessadas

RISCOS SOCIOAMBIENTAIS

R\$ 26,8 milhões

investidos em gestão de riscos socioambientais

PRINCIPAIS INDICADORES

GRI 64-9

| | 2013/2014 | 2014/2015 | 2015/2016 | Varição 2015/2016 X 2014/2015 |
|--|-------------|-------------|-------------|----------------------------------|
| ECONÔMICO-FINANCEIROS | | | | |
| Receita líquida (R\$ milhões) | 4.267 | 4.513 | 6.163 | 36,6% |
| Lucro bruto (R\$ milhões) – caixa | 1.641 | 1.765 | 1.762 | -0,2% |
| EBITDA ajustado (R\$ milhões) | 1.147 | 1.335 | 1.441 | 7,9% |
| Margem EBITDA ajustada | 26,9% | 29,6% | 23,4% | -20,9% |
| Resultado líquido (R\$ milhões) | -1.466,8 | -499 | -273 | -45,3% |
| Dívida líquida ajustada (R\$ milhões) | 3.302 | 4.139 | 4.248 | 2,6% |
| PATRIMONIAIS | | | | |
| Ativo total (R\$ milhões) | 9.529 | 10.262 | 11.567 | 12,7% |
| Patrimônio líquido | 1.537 | 569 | 213 | -62,6% |
| AÇÕES ¹ | | | | |
| Nº de ações (ON) | 206.810.613 | 219.628.363 | 219.628.363 | 0,0% |
| Cotação em 31/3 (R\$/ação) | 8,50 | 5,62 | 6,65 | 19,6% |
| Valor de mercado (R\$ milhões) | 1.758 | 1.234 | 1.461 | 18,4% |
| Volume financeiro médio diário (R\$ mil) | 472 | 177 | 10 | -94,4% |
| OPERACIONAIS | | | | |
| Moagem (mil toneladas) | 30.009 | 28.315 | 30.959 | 9,3% |
| Própria | 17.623 | 17.248 | 19.504 | 13,1% |
| Terceiros | 12.386 | 11.067 | 11.454 | 3,5% |
| Utilização da capacidade instalada (%) | 79,2% | 77,8% | 85,1% | 9,4% |
| Açúcar (mil t) | 1.723 | 1.623 | 1.705 | 5,1% |
| Etanol (mil m ³) | 1.150 | 1.152 | 1.239 | 7,6% |
| Mecanização da colheita | 94,7% | 94,9% | 96,9% | 2,1% |
| Cogeração de energia para venda (GWh) | 712 | 896 | 929 | 3,7% |
| SOCIOAMBIENTAIS | | | | |
| Total de colaboradores | 16.124 | 15.243 | 16.807 | 10,3% |
| Consumo de água/tonelada de cana processada (m ³ /tc) ² | 1,37 | 1,18 | 1,17 | -0,8% |
| Emissões totais de gases de efeito estufa (tCO ₂ e/tc) ³ | 0,2651 | 0,2802 | 0,3096 | 10,5% |

¹As ações da Biosev começaram a ser negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo em 19 de abril de 2013

²tc = tonelada de cana | ³tCO₂e = toneladas de dióxido de carbono equivalente

RECONHECIMENTOS

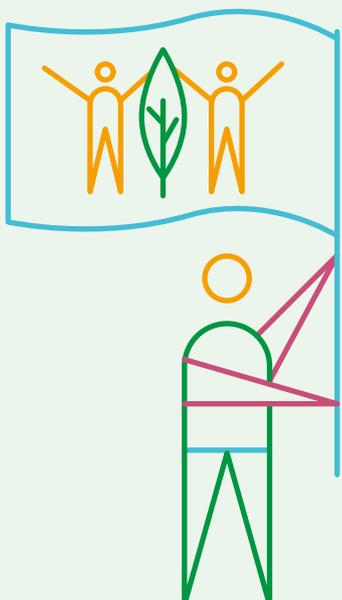
| Veículo | Ranking | Colocação |
|--|---|----------------------|
| Coca-Cola Femsa - Premium Suppliers | 100 melhores fornecedores | Categoria Bronze |
| Revista Exame - Melhores e Maiores | 200 maiores grupos (Brasil) | Biosev - Posição 110 |
| | 200 maiores grupos da América Latina | Biosev - Posição 189 |
| Supermercado Nordestão | Fornecedor do ano | - |
| Master Cana | CEO do ano | Rui Chammas |
| | Profissional do ano | Reginaldo Carvalho |
| | Segurança Patrimonial | Roger Salvador |
| Valor 1000 | Valor 1000 | Posição 114 |
| | Setor Açúcar e Álcool - Receita líquida | Biosev - posição 3 |
| Grupo Gestão RH | 150 empresas com boas práticas de gestão de pessoas da América Latina | - |
| Revista Dinheiro Rural | 500 Maiores | Posição 32 |
| | Açúcar e Biocombustíveis | Posição 5 |
| | Melhor gestão corporativa | Posição 4 |

PLANOS, AVANÇOS E COMPROMISSOS

[GRI 64-2]



GOVERNANÇA E GESTÃO DE RISCOS SOCIOAMBIENTAIS



PLANO Criar o Programa Bandeiras de Responsabilidade Social



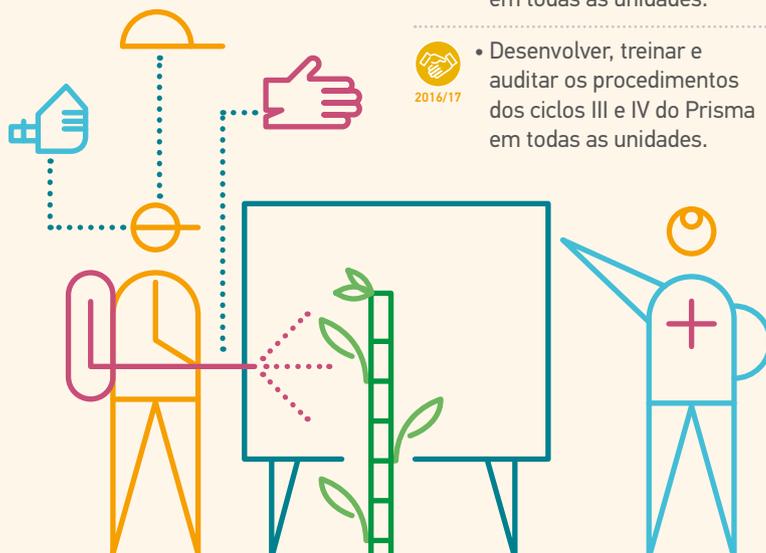
- Mapeamento dos impactos reais e potenciais, negativos e positivos nas comunidades.
- Elaboração de novo posicionamento de responsabilidade social, com quatro programas predefinidos: Educação para a Saúde, Educação ambiental, Integração Comunidade e Participação Cidadã.
- Início de parte dos quatro projetos em formato-piloto.



- Realizar programas e projetos previstos (Semana da Saúde e Ação Cidadania) e três campanhas sociais
- Elaborar projeto executivo para implantação do primeiro Núcleo de Educação Ambiental (NEA) no Polo Mato Grosso do Sul



CAPACITAÇÃO, SAÚDE E SEGURANÇA DOS COLABORADORES



PLANO Criar o Programa Integrado de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (Prisma)



- Desenvolvimento, treinamento e auditoria dos procedimentos dos ciclos I e II do Prisma em todas as unidades.



- Desenvolver, treinar e auditar os procedimentos dos ciclos III e IV do Prisma em todas as unidades.



PLANO Monitorar e revisar a lista de pesticidas, eliminando produtos que se enquadram na classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS) como tipos 1a e 1b



- Lista de pesticidas de classe 1b identificados.
- Procedimento para comprar apenas pesticidas não classificados como 1a e 1b
- Eliminar produtos em desenvolvimento que venham a receber classificação 1a e 1b.



- Acompanhar lista e toxicidade de pesticidas, para garantir que os produtos químicos em uso na Biosev respeitem os limites-padrão de toxicidade.



PLANO Desenvolver programa específico para mitigar riscos e impactos para a saúde da comunidade e outras culturas associados à pulverização aérea de produtos químicos



- Desenvolvimento do programa por meio do levantamento de legislações aplicáveis e melhores práticas.



- Divulgar programa de aviação agrícola entre os fornecedores e equipes operacionais, garantindo que a aplicação aérea de defensivos seja realizada de acordo com a legislação vigente.

PLANOS PARA A SAFRA 2015/2016

AVANÇOS NA SAFRA 2015/2016

COMPROMISSOS PARA A SAFRA 2016/2017



QUALIDADE E RESPONSABILIDADE PELOS PRODUTOS

Implantar Programa RH no Campo

PLANO



AVANÇOS

- Realização de visitas em campo a fim de levantar dúvidas e sugestões dos colaboradores que não têm acesso ao RH.



2016/17

- Aperfeiçoar Programa de forma contínua.

Criar o Programa de Segurança Veicular

PLANO



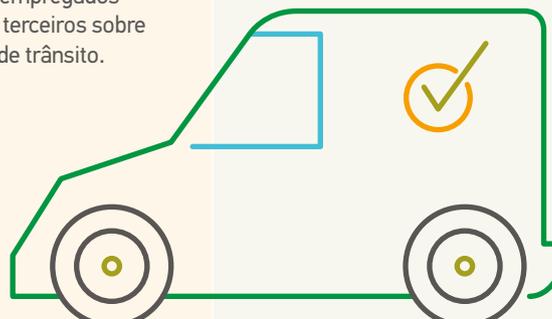
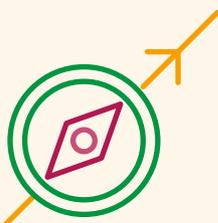
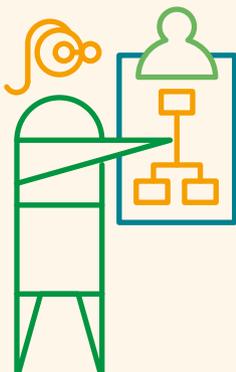
AVANÇOS

- Início do programa, com a instalação de sistema de telemetria e monitoramento acoplado aos veículos da frota leve, criação de indicadores e relatórios gerenciais.



2016/17

- Definir plano de melhoria contínua do programa.
- Realizar a campanha Maio Amarelo, com o objetivo de educar empregados próprios e terceiros sobre acidentes de trânsito.



Mapear processos críticos e revisar sistema de gestão de riscos, que abrange toda a avaliação de riscos relacionados à segurança pessoal e de processo (técnica Hazop)

PLANO

Criar plano para preencher as lacunas identificadas no processo de monitoramento



AVANÇOS

- Conclusão do mapeamento de processos de risco e da revisão do sistema de gestão de riscos relacionado à segurança de processos.
- Aprovação de programa de melhoria do sistema de gestão de análise de risco e estabelecimento de plano para preencher as lacunas.



2016/17

- Concluir a avaliação de risco de processos (Hazop) na unidade Lagoa da Prata e em outras três unidades.



PLANO

Desenvolver e implantar programa de gestão de segurança do alimento nos processos de fabricação de produtos destinados à alimentação humana e animal, em conformidade com exigências federais (Anvisa, Ministério da Agricultura e Pecuária).



AVANÇOS

- Proposto plano para adotar e revisar procedimento de BPF e Sistemática de Auditorias.
- Elaboração de indicadores de BPF, forma de monitoramento e de reconhecimento.



2016/17

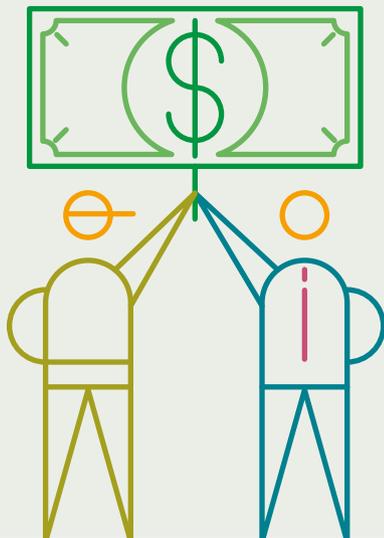
- Evoluir processos de Gestão de Qualidade, baseando-se em critérios e requisitos de excelência e segurança do alimento (FSSC).

PLANOS, AVANÇOS E COMPROMISSOS

[GRI 64-2]



DESEMPENHO ECONÔMICO



PLANO

Criar Programa Cooperativo de Experimentação e Manejo (PCEM)



AVANÇOS

• Início do programa, buscando sinergias entre grupos e usinas no desenvolvimento tecnológico para práticas de manejo de em cana-de-açúcar que objetivam o aumento da produtividade do canavial e a redução de custos de produção.



2016/17

• Executar protocolos e avaliar os resultados, buscando melhorias na recomendação técnica agronômica.



PLANO

Criar Centro de Tecnologia e Inovação Biosev



AVANÇOS

• Definição de estratégia, escopo e objetivos do Centro de Tecnologia e Inovação; escolha da área física e agrícola; e convite aos parceiros de desenvolvimento.



2016/17

• Reformar a sede e instalar áreas experimentais e demonstrativas.



PLANO

Criar Núcleo Experimental Polo Nordeste



AVANÇOS

• Definição de local, parceiros e estratégia experimental de seleção de novas variedades de cana-de-açúcar para a Região Nordeste.

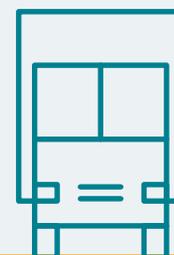


2016/17

• Multiplicar clones (mudas produzidas por manipulação genética e que resultam em exemplares idênticos ao original) e dar início à seleção de materiais promissores para o Polo Nordeste.



IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DO TRANSPORTE E LOGÍSTICA



PLANO

Mapear comunidades e assentamentos existentes ao longo de estradas de acesso utilizadas para transporte de cana-de-açúcar e definição de medidas de controle para reduzir riscos



AVANÇOS

• Conclusão do mapeamento inicial a partir do Diagnóstico Social.
• Definição de escopo para a construção de procedimento e plano de implantação de medidas de controle.



2016/17

• Criar procedimento e plano para a implantação de medidas de controle de impactos.



PLANOS PARA
A SAFRA 2015/2016



AVANÇOS NA
SAFRA 2015/2016



COMPROMISSOS PARA
A SAFRA 2016/2017



COMPROMISSOS SETORIAIS E CERTIFICAÇÕES



PLANO

Realizar gestão sustentável de plantações seguindo as boas práticas de gestão do agronegócio definidas na norma Bonsucro e verificadas por terceira parte confiável



AVANÇOS

- Aproximação de relacionamento com a Bonsucro, por meio de participação em eventos, como Bonsucro Week, treinamentos e outras reuniões.
- Início de cronograma de implantação dos requisitos Bonsucro em todas as unidades.
- Reestruturação da sistemática de gestão de requisitos legais em todas as unidades, buscando atender aos princípios da Bonsucro.



2016/17

- Desenhar cronograma de implantação dos princípios, critérios e indicadores Bonsucro em todas as unidades.



PLANO

Certificar as unidades Estivas, Lagoa da Prata e Santa Elisa na ISO 2200



AVANÇOS

- Certificação da unidade Lagoa da Prata na norma ISO 22000:2005 (Escopo: produção de açúcar cristal).
- Certificação FSSC 22000, versão 3, de 2013, na unidade Estivas (Escopo: produção de açúcar refinado, linha de *big bag*)
- Certificação FSSC 22000, versão 3, de 2013, na unidade Santa Elisa (Escopo: produção de açúcar líquido e líquido invertido).



2016/17

- Obter a Certificação FSSC 22000 na unidade Lagoa da Prata (produção de açúcar cristal).



PLANO

Mapear e sistematizar as certificações necessárias para o negócio



AVANÇOS

- Realização de levantamento de todas as certificações e requisitos necessários para as unidades, de acordo com as necessidades e exigências dos clientes.
- Revisão de todas as Fichas de Informações de Segurança de Produtos Químicos (FISPQs), em conformidade com a NBR 14725:2014, e elaboração de FISPQs para subprodutos, como óleo fusel.



2016/17

- Priorizar a certificação Kosher nas unidades Estivas, Giasa e Lagoa da Prata.
- Cadastrar todas as unidades com o Sistema de Cadastro para a Certificação de Qualidade, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SICASQ/ Mapa), para a emissão do termo de fiscalização necessário para exportar açúcar a alguns países.

PLANOS, AVANÇOS E COMPROMISSOS

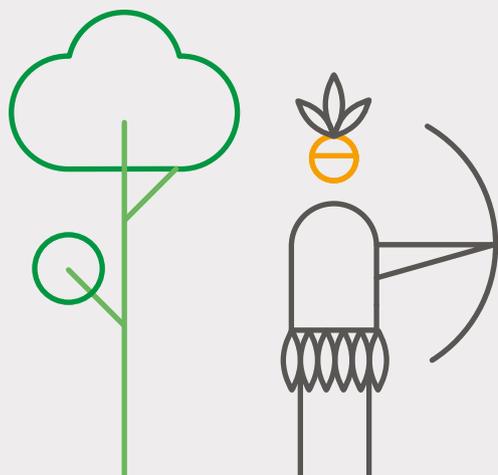
[GRI 64-2]



IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS: DESENVOLVIMENTO LOCAL E RELACIONAMENTO COM AS PARTES INTERESSADAS



GESTÃO DE EMISSÕES ATMOSFÉRICAS



PLANO

Implantar Política de Terras Indígenas



AVANÇOS

- Georreferenciamento das áreas produtivas de cana-de-açúcar da Biosev no Polo Mato Grosso do Sul.



2016/17

- Atualizar semestralmente o georreferenciamento das áreas produtivas de cana-de-açúcar no Mato Grosso do Sul.



PLANO

Realizar Diagnóstico Social Participativo



AVANÇOS

- Conclusão do Diagnóstico Social Participativo para mapeamento dos impactos reais e potenciais, positivos e negativos, da companhia nos âmbitos social, ambiental e econômico.
- Início das devolutivas para as partes interessadas.



2016/17

- Concluir as devolutivas para públicos interno e externo.
- Concluir Plano de Engajamento de Partes Interessadas e iniciar sua implantação.



PLANO

Elaborar procedimento de controle, gestão e prevenção de ocorrências de incêndios em propriedades agrícolas



AVANÇOS

- Elaboração do procedimento e desdobramento em todas as unidades por meio de treinamentos e auditoria.



2016/17

- Mapear todas as áreas agrícolas críticas para a ocorrência de incêndios.
- Implantar medidas para a redução de risco de incêndios a níveis aceitáveis.



PLANOS PARA
A SAFRA 2015/2016



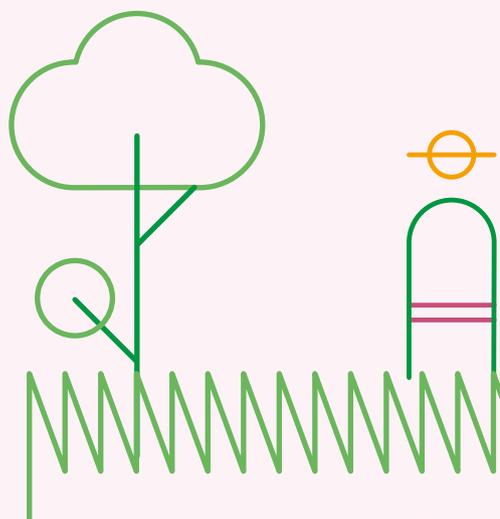
AVANÇOS NA
SAFRA 2015/2016



COMPROMISSOS PARA
A SAFRA 2016/2017



GESTÃO DE RISCOS SOCIOAMBIENTAIS DA CADEIA DE FORNECEDORES



PLANO

Criar programa para gestão de riscos socioambientais da cadeia de fornecedores de cana-de-açúcar, considerando temas como cumprimento dos requisitos do Código Florestal e combate ao trabalho infantil e análogo ao escravo



AVANÇOS

- Definição do escopo inicial do programa.
- Realização de engajamento sobre o novo Código Florestal com parceiros e fornecedores.
- Acompanhamento mensal da realização do Cadastro Ambiental Rural pelos parceiros e fornecedores.

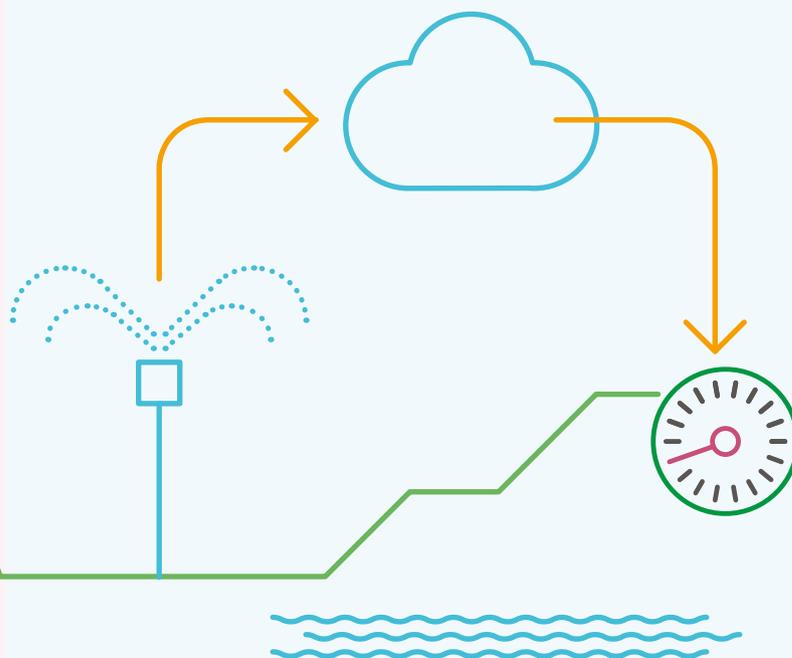


2016/17

- Desenvolver procedimento e plano de implantação do programa.
- Definir requisitos socioambientais mínimos para a seleção de fornecedores.
- Conduzir visitas nas áreas de fornecedores e parceiros para a realização de diagnóstico relativo a questões socioambientais.



GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



PLANO

Criar procedimento de controle e gestão do uso da água



AVANÇOS

- Elaboração do procedimento e desdobramento em todas as unidades por meio de treinamentos e auditoria.



2016/17

- Instalar medidores de vazão, realizar balanços hídricos e definir projetos de redução de consumo de água.



PLANO

Criar Plano Diretor de Fertilirrigação



AVANÇOS

- Elaboração de estrutura por equipe multidisciplinar corporativa e desenvolvimento do plano construído pelas lideranças das áreas de SSMA, indústria e agrícola.



2016/17

- Concluir plano em todas as unidades considerando os investimentos que deverão ser realizados em curto, médio e longo prazos, definidos a partir de priorização por requisitos legais, eficiência ambiental e retorno financeiro.

4

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Listada no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), a Biosev segue o mais alto padrão de governança corporativa. Os negócios são conduzidos de forma igualitária e, para que não haja conflitos de interesse, são seguidas normas e práticas previstas na Lei das Sociedades por Ações e no regulamento do Novo Mercado. Para proteger os interesses da empresa, ainda há a Política de Transações com Partes Relacionadas, que determina regras para a contratação de transações dessa natureza.

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

[GRI 64-34]

Com base nas melhores práticas, a governança da Biosev é composta por Conselho de Administração (CA) e Diretoria-Executiva.

Conselho de Administração

Como órgão mais alto de governança da Biosev, além de supervisionar a gestão e aderência a normas e regulamentos, estabelece as diretrizes gerais dos negócios, como estratégias de longo prazo, controle e fiscalização de desempenho da empresa. Além disso, delibera em reuniões trimestrais sobre aspectos relacionados ao desempenho econômico, social e ambiental.

É composto por nove membros, eleitos em Assembleia Geral, com mandato de dois anos, sendo permitida a reeleição. Do total, quatro são independentes (sem qualquer vínculo com a empresa, de acordo com regulamento do Novo Mercado da BM&FBovespa) e nenhum exerce função executiva na empresa. Três comitês não estatutários apoiam o Conselho: Estratégico, Auditoria e Recursos Humanos.

Diretoria-Executiva

Nomeados pelo Conselho de Administração, seus membros coordenam e supervisionam as atividades da companhia, com foco em atingir melhor desempenho nas dimensões econômica, social e ambiental, assim como mitigar os riscos e assegurar conformidade com relação a normas internas, leis e regulamentos.

A Diretoria-Executiva recebe apoio do Comitê Trabalhista, constituído por membros das áreas Jurídica, Operação, Recursos Humanos, e pelo seu diretor-presidente, e que atua especialmente por meio de ações preventivas na mitigação de riscos de violação aos direitos do trabalho.



O detalhamento dos padrões de governança e da atuação dos comitês pode ser consultado na página de Relações com Investidores, no website <http://ri.biosev.com>

COMPORTEAMENTO ÉTICO

[GRI 64-DMA, G4-56]

Parte fundamental da governança da companhia, o Código de Conduta da Biosev formaliza os princípios que embasam a atuação profissional no ambiente de trabalho e as relações de negócios que envolvem colaboradores, terceiros, fornecedores, clientes e outros públicos. O documento institui diretrizes para a conduta ética, assim como normas, limites e condições específicas que visam prevenir os riscos de corrupção, discriminação, assédio moral ou sexual, segurança no trabalho, conflitos de interesse, trabalho infantil ou análogo ao escravo e questões indígenas.

Para denúncias relacionadas ao descumprimento desses princípios, há o canal de comunicação Fale com a Biosev, que é operado por empresa especializada e destinado a receber diferentes manifestações por telefone (0800 940 9199), 24 horas por dia, nos sete dias da semana. Todos os casos são registrados e apresentados ao Comitê de Auditoria, que, após análise, define as medidas cabíveis.

O Código de Conduta está disponível no *website* institucional e de Relações com Investidores, na intranet e também é entregue aos novos colaboradores durante as atividades de integração à companhia. (Mais informações em <http://www.biosev.com/a-biosev/codigo-de-conduta/>)



PRINCÍPIO DE PRECAUÇÃO [GRI 64-14]

A companhia incentiva pesquisas e estudos e direciona investimentos para equipamentos e novas tecnologias que buscam melhorar a qualidade de seus produtos e evitar impactos ambientais decorrentes de sua atividade operacional. Nesse sentido, compromete-se com o Princípio da Precaução, estabelecido na Declaração sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, na Conferência Rio/92, segundo o qual devem ser adotadas medidas preventivas para a proteção ambiental e, no caso de existirem ameaças de riscos sérios ou irreversíveis, a falta de certeza científica não deve ser motivo para adiar medidas que evitem a degradação ambiental. No setor sucroalcooleiro, o princípio da precaução foi adotado pelo governo brasileiro no Zoneamento Agroecológico da Cana-de-Açúcar, visando expandir a produção sustentável no país.

GESTÃO DE RISCOS

[GRI 64-DMA, G4-2]

Por meio de um sistema de gestão integrado, a Biosev identifica os aspectos/impactos de todas as suas atividades e realiza a gestão dos fatores de risco. A avaliação é efetuada com base no cruzamento de dados de probabilidade versus consequência dos impactos e seu resultado consiste em uma matriz de risco, que é acompanhada de análise de dados históricos e discussões entre grupos multidisciplinares.

O Formulário de Referência da companhia (disponível em <http://ri.biosev.com/>), relaciona os seguintes principais fatores de risco:

- ▶ Possíveis casos de revogação dos incentivos fiscais atualmente concedidos;
- ▶ Condições não favoráveis de financiamento;
- ▶ Não cumprimento de índices financeiros previstos nos contratos;
- ▶ Acidentes em operações agrícolas, industriais e logísticas (operacionais, ambientais e de segurança);
- ▶ Falhas ou inadequações nos sistemas de gestão de informação e de controle de risco;
- ▶ Interrupção do processamento de pagamentos, recebimentos, compras e vendas;
- ▶ Contaminação de produtos;
- ▶ Novas demarcações de terras indígenas;
- ▶ Exposição a movimentos sociais.

O Departamento de Gestão de Riscos é responsável por mensurar, mitigar e monitorar a exposição a esses fatores, bem como assegurar a tomada de ações corretivas convenientes. Políticas e práticas de gerenciamento desses riscos são revistas periodicamente. Na safra 2015/2016, por exemplo, foi atualizada a Política Financeira e de Gestão de Riscos, que estabelece limites de alavancagem, diretrizes mínimas de caixa, política de dividendos, bem como diretrizes de estrutura de dívida e para a contabilização de derivativos de proteção.

5

GESTÃO ESTRATÉGICA

VISÃO, ESPÍRITO E VALORES BIOSEV norteiam o dia a dia da companhia, seus projetos, ações e relacionamentos. Trata-se da cultura da empresa e do que se espera da atitude de cada colaborador. Lançado na safra anterior, o conceito foi amplamente divulgado para todos os colaboradores na safra 2015/2016 e permeou diversas iniciativas, especialmente relacionadas a recursos humanos. [\[GRI 64-56\]](#)

VISÃO



Liderar o setor sucroenergético gerando resultados sustentáveis, a partir da terra, de parcerias e de conhecimento, produzindo de modo eficiente alimentos e energia, para servir aos nossos clientes.

ESPÍRITO BIOSEV



Conquista

- Foco no Resultado
- Autonomia com responsabilidade
- Foco nas prioridades
- Planejamento e organização
- Disciplina
- Protagonismo
- Visão sistêmica



Trabalho em Equipe

- Influenciar e ser influenciado
- Colaborar
- Compartilhar
- Ser agente de mudanças
- Dialogar entre diferentes níveis
- Respeitar a diversidade
- Comprometer-se e engajar-se
- Abraçar desafios
- Ter dinamismo
- Ser transparente



Excelência

- Buscar a excelência do Negócio
- Ser referência no setor
- Fazer gestão do conhecimento
- Ter visão de médio e longo prazo
- Tomar decisão e ação sustentáveis
- Ser guardião da saúde, segurança e meio ambiente
- Fazer acontecer do jeito certo

VALORES BIOSEV



Comprometimento



Humildade



Diversidade



Empreendedorismo



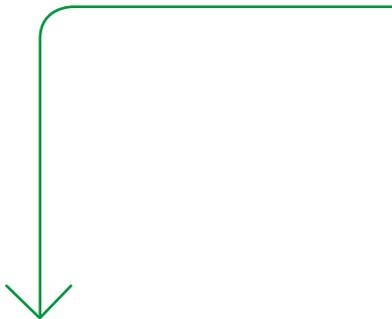
Produção de açúcar foi
de 1.705 mil toneladas,
5,1% acima da safra anterior

DIRECIONAMENTO E GESTÃO

[GRI 64-DMA]

O objetivo estratégico da Biosev é maximizar o uso dos seus ativos de forma rentável e sustentável, de forma a criar valor para seus públicos de relacionamento. Os três pilares dessa estratégia são: aumento da produtividade e da eficiência, disciplina financeira e maximização da rentabilidade.

Na execução da estratégia, conta com vantagens competitivas: flexibilidade (atuação em diferentes regiões e com *mix* de produtos), foco no negócio, padrões superiores de governança, escala de produção e inteligência de mercado.



100%

é a meta de uso de piloto automático nas operações de plantio e colheita mecanizadas

- ▶ Veículos aéreos não tripulados
- ▶ Georreferenciamento de canais
- ▶ Variedades adaptadas a clima/condições do solo
- ▶ Planejamento integrado de operações



1. AUMENTO DE PRODUTIVIDADE E EFICIÊNCIA

- ▶ Uso das mais avançadas tecnologias agrícolas, industriais e de informação, assim como qualificação e sistematização de processos, para alcançar os melhores índices de desempenho do mercado.
- ▶ Aperfeiçoar a estrutura logística (transporte, armazéns e terminais portuários).
- ▶ Fidelizar fornecedores de cana-de-açúcar para integrar a cadeia produtiva, acessar matéria-prima de qualidade e confiabilidade, de maneira a garantir suprimento para atender às necessidades atuais e futuras da companhia.

2. MAXIMIZAÇÃO DA RENTABILIDADE

- ▶ Inteligência de mercado, apoiada em uma plataforma de informações de alcance global, permite identificar o melhor momento de comercialização em cada mercado e a flexibilidade do *mix* de produção de açúcar e etanol.
- ▶ Portfólio diversificado possibilita priorizar os produtos de maior valor agregado.
- ▶ Política de gestão de riscos de mercado.

3. DISCIPLINA FINANCEIRA

- ▶ Alongamento do perfil da dívida e a redução da alavancagem financeira.
- ▶ Melhoria do fluxo de caixa livre para uso na redução do endividamento.
- ▶ Preservação de níveis adequados de liquidez.
- ▶ Redução do capital de giro, por meio da gestão disciplinada e eficiente dos estoques e do ciclo de conversão de caixa.
- ▶ Diversificação das fontes de financiamento.
- ▶ Otimização de investimentos, com prioridade para plantio, tratamentos culturais e manutenção.
- ▶ Iniciativas de redução de custos.



ENGAJAMENTO COM PARTES INTERESSADAS

[GRI 64-DMA, G4-24, G4-25, G4-26, G4-EC8, G4-S01]

Um dos principais acontecimentos da safra 2015/2016 foi a conclusão do Diagnóstico Social Participativo, cujo objetivo foi aprimorar o relacionamento com as partes interessadas de forma estratégica, a fim de gerar valor compartilhado. Desenvolvido em três etapas, o Diagnóstico consistiu no mapeamento de impactos sociais, ambientais e econômicos das atividades da companhia e resultou em um Plano de Ação de Engajamento de Partes Interessadas, que será implantado em 2016/2017.

Para a preparação dos questionários de entrevista e das dinâmicas aplicadas nos grupos focais consultados, ocorreu previamente um levantamento de documentos internos, estudos já publicados e matérias da mídia sobre o setor.

O relatório final do Diagnóstico, com a apresentação dos impactos mapeados, foi disseminado internamente na safra 2015/2016, por meio de reuniões em cada um dos polos com a participação da liderança

das unidades (gerentes de operação, superintendente, responsável da área de Saúde, Segurança e Meio Ambiente e representantes de Recursos Humanos). As etapas seguintes da devolutiva, destinada aos demais colaboradores e ao público externo, serão realizadas na safra 2016/2017.

ATIVIDADES DE ENGAJAMENTO

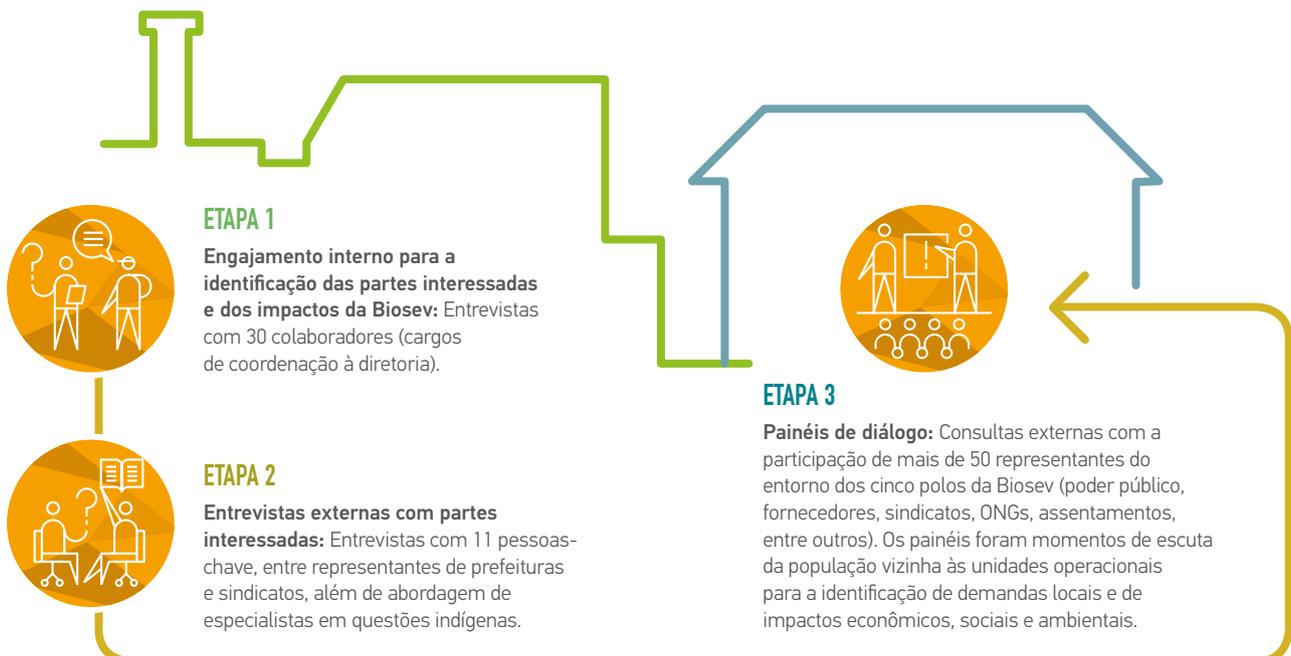
[GRI 64-24, G4-25, G4-26]

O Diagnóstico Social Participativo permitiu ampliar o mapeamento de partes interessadas realizado em anos anteriores, uma vez que envolveu a coleta de percepções de públicos internos e externos de cada região. Participaram fornecedores de cana-de-açúcar, proprietários de fazendas e agricultores, sindicatos, clientes, prefeituras, câmaras de vereadores, comunidades, ONGs, assim como colaboradores (empregados próprios, contratados de terceiros, estagiários e jovens-aprendizes).

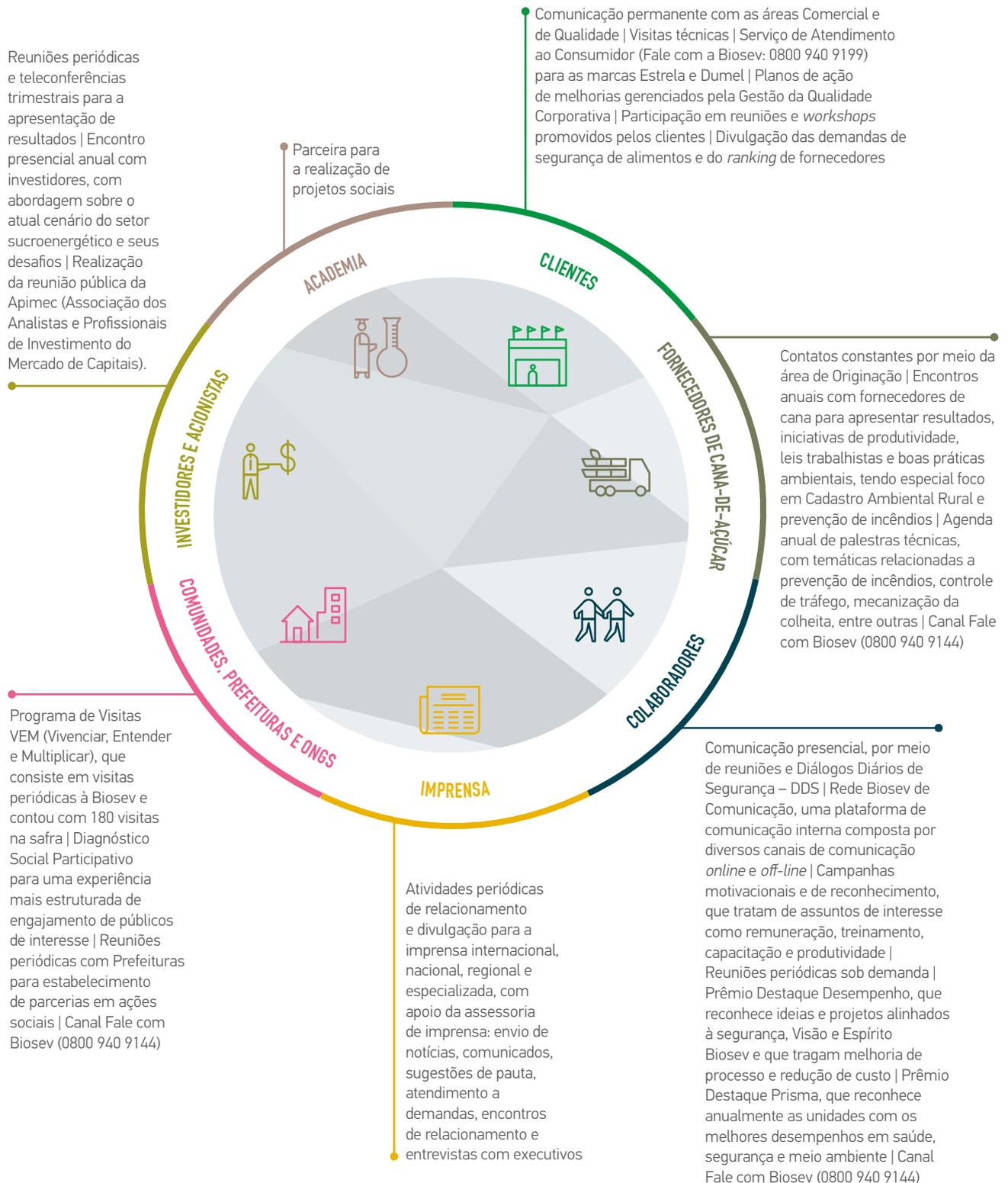
30

colaboradores entrevistados no engajamento interno para a identificação das partes interessadas e dos impactos da Biosev

DIAGNÓSTICO SOCIAL PARTICIPATIVO



AÇÕES DE ENGAJAMENTO NA SAFRA 2015/2016



CANAIS DE RELACIONAMENTO |GRI G4-DMA|

Destinado a todos os públicos da companhia, o sistema Fale com a Biosev é composto por canais de comunicação que acolhem manifestações e dúvidas relacionadas à atuação da companhia e de seus profissionais. Lançado na safra 2014/2015, é operado de forma independente por empresa especializada, com o objetivo de manter a confidencialidade e, quando desejado pelo usuário, também o anonimato da manifestação.

Ao longo da safra 2015/2016, a existência de canal específico e a ampla divulgação dada ao mecanismo proporcionaram aumento superior a 50% nas chamadas recebidas referentes a reclamações ou denúncias se comparadas a períodos anteriores. Isso demonstra que a iniciativa alcançou seu principal objetivo de estabelecer uma relação de reciprocidade e confiança com os diversos públicos, acolhendo suas preocupações e demandas, de forma sistemática, contínua e organizada para que a empresa pudesse encaminhar as providências necessárias de tratamento e retorno.

Com o sistema, foi possível ainda obter mais detalhes sobre fatos relatados, ampliar a qualidade das apurações, elaborar planos de ação para solucionar questões reportadas e procedentes e melhorar a comunicação.

No período, 100% das queixas e reclamações recebidas pelo Fale com a Biosev foram processadas e solucionadas. Ao longo das próximas safras, o canal atenderá também questões relacionadas a clientes industriais.



Profissionais no Centro Administrativo da Biosev, localizado em Sertãozinho

GERENCIAMENTO DE CRISE

Nesta safra, foi criado um Manual de Gerenciamento de Comunicação em Crise, que teve sua divulgação apoiada por treinamentos sobre ações de comunicação durante situações de emergência que envolvam ativos, produtos, operações, profissionais e fornecedores da Biosev. O objetivo foi identificar ações rápidas e efetivas para mitigar os impactos econômicos, socioambientais, assim como sobre a reputação/imagem da companhia e o relacionamento com seus públicos estratégicos. O Manual prevê iniciativas dirigidas a colaboradores, clientes, fornecedores e comunidades e, em alguns casos, inclusive ações de saúde pública nacional e internacional.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RECEBIDAS*

SAFRA 2015/2016

|GRI G4-EN34, G4-LA16, G4-HR12, G4-S011|

| | Ambientais | Práticas Trabalhistas | Direitos humanos | Sociedade |
|--------------|------------|--------------------------|---------------------|-----------|
| Número total | 2 | 62 | 58 | 17 |
| Processadas | 2 | 62 | 58 | 17 |
| Solucionadas | 2 | 62 | 58 | 17 |

(*) Não houve queixas e reclamações registradas em período anterior que estivessem pendentes de resolução

6

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

GESTÃO OPERACIONAL

[GRI 64-DMA]

A busca da excelência é uma constante no desenvolvimento dos negócios da Biosev. Assim, as Prioridades Agrícolas (PAs) continuaram como norteadoras da atuação operacional na safra 2015/2016. Criadas na safra anterior, procuraram estabelecer uma padronização e o melhor alinhamento entre as unidades, contribuindo para ganhos de produtividade.

Diversas ações colaboraram para a melhoria do desempenho operacional da companhia.

A unidade Santa Elisa, por exemplo, desenvolveu um projeto-piloto de adubação líquida. Trata-se da mesma formulação de adubos granulados (nitrogênio, fósforo e potássio – NPK), mas prontamente disponível para ser aplicada. Com previsão de ser estendida para outras unidades em 2016/2017, a iniciativa deve trazer ganhos de produtividade, redução de custos extras com estocagem e deve evitar o içamento de *big bags* (sacaria de grande dimensão utilizada para armazenar adubos) mitigando riscos para a segurança dos colaboradores.

No Polo Nordeste foi inaugurado na

safra um núcleo experimental para desenvolver uma melhor variedade de cana-de-açúcar adaptada às condições da região. Além disso, motivado também pela forte seca ocorrida no período, foi iniciado o primeiro projeto de irrigação de gotejo, que considera as características do solo e do clima. Por esse sistema, a planta recebe exatamente a quantidade de água e nutrientes que necessita para se desenvolver e, com isso, há aumento de produtividade.

Avanços

Outros projetos que haviam sido iniciados na safra anterior também evoluíram durante o período:

- ▶ O Veículo Aéreo Não Tripulado (Vant), utilizado para monitorar o canavial, as ervas daninhas e algumas pragas, teve seu escopo ampliado para detectar falhas de plantio.
- ▶ Com informações *online*, o Centro de Operações Agrícolas vem contribuindo para maior agilidade na tomada de decisão.
- ▶ A utilização de mudas pré-brotadas (MPBs) promoveu resultados positivos, por ter maior sanidade, sem doenças e pragas. Na safra, a Biosev fechou um contrato de 1,5 milhão de mudas desse tipo.

Na safra 2016/2017, começará a ser desenvolvido um Centro de Tecnologia e Inovação, que dará suporte para a Biosev nesses aspectos considerados fundamentais para ganhos de produtividade e eficiência.

Além disso, nos próximos anos, está previsto o incremento de fertilização e irrigação, bem como a execução do plano varietal, a redução de impureza vegetal e a aplicação de maturador para acelerar o processo de amadurecimento dos canaviais.

MECANIZAÇÃO

A fim de obter maior eficiência e um ambiente de trabalho mais adequado e especializado, a empresa mantém operações mecanizadas e estimula seus fornecedores a usarem o sistema. Na safra 2015/2016, o índice de mecanização da colheita própria atingiu 96,9%, acima dos 94,9% registrado na safra anterior.

No plantio, a Biosev tem realizado investimentos de forma consistente visando aumentar o rendimento e a eficiência das colhedoras. Como resultado, o índice de mecanização nessa etapa manteve-se no mesmo patamar da safra anterior, em 93,1%.

PRIORIDADES AGRÍCOLAS

No período, houve evolução em cada prioridade, como maior envolvimento da liderança em assuntos de segurança; investimentos em plantio sem falhas; plantio de variedade correta e cumprimento de cronograma; e implantação de piloto automático de georreferenciamento em 100% dos equipamentos. Além disso, foram investidos

R\$ 33,6 milhões

em pesquisa e desenvolvimento.

PRIORIDADES



Segurança:
acidente zero



Plantio
sem falhas



Colheita
sem arranquio



Aderência
varietal



Tecnologia e
automação
Piloto automático/
computador
de bordo



Cuidar
bem dos
equipamentos



INDICADORES DE DESEMPENHO

O volume de moagem da Biosev totalizou cerca de 31,0 milhões de toneladas, 9,3% acima da safra anterior. A taxa de utilização da capacidade instalada atingiu 85,1%, a maior registrada pela companhia nas últimas cinco safras. A produção de açúcar superou em 7,3 pontos percentuais o indicador da safra passada. O clima, com maior volume de chuvas, teve impacto negativo sobre o teor de Açúcar Total Recuperável (ATR) e na disponibilidade de bagaço de cana para a cogeração de energia.

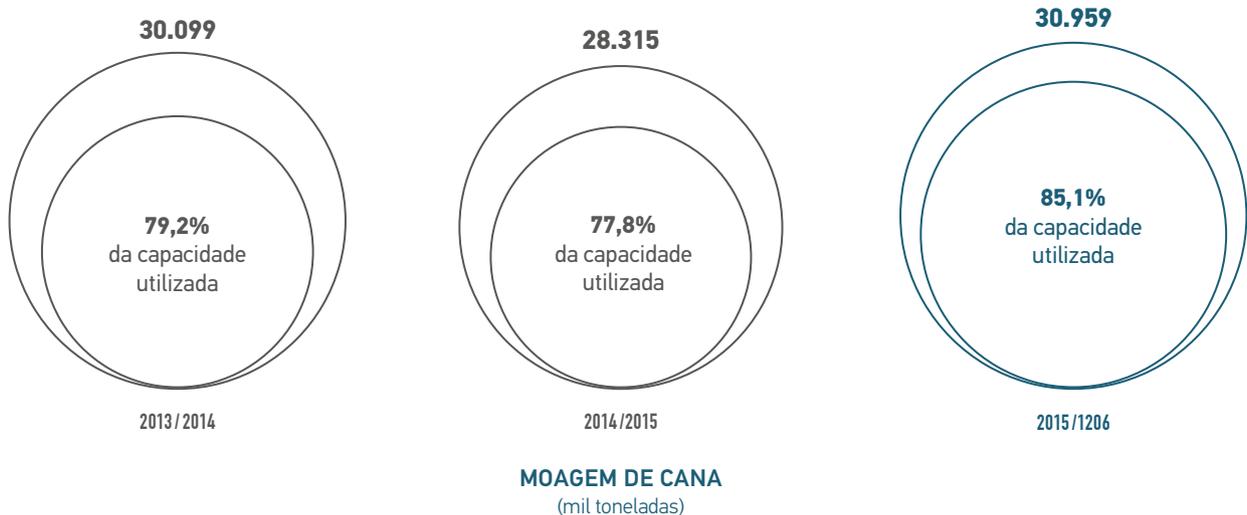
O aumento no volume de cana processada é resultado principalmente da maior produtividade refletida pelo TCH (toneladas de cana por hectare), que teve crescimento de 14,3% e atingiu 76,2 t/ha. Esse desempenho é resultado das iniciativas de gestão dos canaviais visando ao aumento da produtividade e à redução de perdas.

Destaque foi o recorde histórico no TCH registrado no Polo Mato Grosso do Sul, com 85,5 t/ha, aumento de 19,8%, e moagem de 8,2 milhões de toneladas (mais 5,0% sobre a safra passada). Nos Polos Leme e Lagoa da Prata, o TCH consolidado atingiu 79,4 t/ha, acréscimo de 35,9% que reflete a maior produtividade combinada desses dois polos, que moeram 4,2 milhões de toneladas. O Polo Ribeirão Preto moeu 16,0 milhões de

toneladas, acréscimo de 9,7% sobre o período anterior, e alcançou alta de 7,1% na produtividade dos canaviais (77,1 t/ha), além de ampliar em 3,0% a área colhida.

A produção em toneladas de Açúcar Total Recuperável (ATR) foi de 3.889 mil toneladas, aumento de 6,5% em relação ao período anterior, decorrente da moagem 9,3% maior. A safra com maior volume de chuvas, entretanto, influenciou a redução de 1,0% no ATR da cana, que foi de 127,5 kg/t. Em razão do clima, a companhia decidiu estender o processamento de cana nas unidades localizadas no Centro-Sul ao longo do quarto trimestre, período em que o ATR da cana é tipicamente menor. **[GRI 64-EC2]**

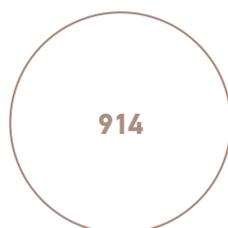
O *mix* de açúcar, de 45,9%, foi ligeiramente inferior ao registrado na safra 2014/2015. Isso decorre do maior direcionamento para a produção de etanol devido à melhor rentabilidade em relação ao açúcar ao longo do período. Já o *mix* de anidro (etanol anidro sobre o total de etanol produzido) foi de 30,8%, aumento de 2,6 p.p. comparativamente ao período anterior, em razão da melhor rentabilidade relativa (o preço de venda do anidro superou tanto o do etanol hidratado como o obtido na comercialização de energia).



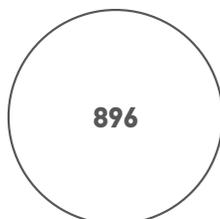
Safra registrou produtividade 14,3% maior, com a média de 76,2 toneladas de cana-de-açúcar por hectare



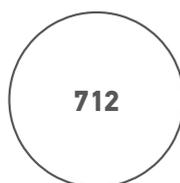
ENERGIA



2015/2016



2014/2015

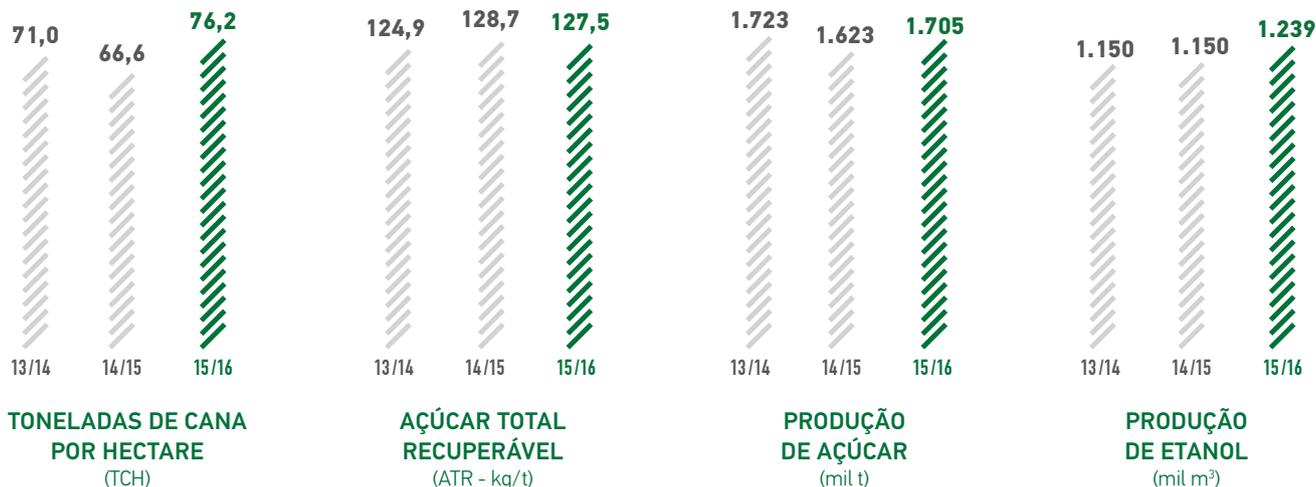


2013/2014

**COGERAÇÃO DE
ENERGIA PARA VENDA**
(GWh)

A Biosev é autossuficiente em energia, mantendo cogeração em todas as suas 11 unidades industriais, sendo que 9 delas produziram energia excedente disponível para comercialização. Na safra 2015/2016, a cogeração destinada para venda apresentou aumento de 2,0%, atingindo volume de 914 GWh. Esse acréscimo é resultado principalmente da maior moagem e do aumento da quantidade de energia produzida a partir de biomassa de cana comprada de terceiros, que correspondeu a 13,7% do volume cogorado para venda.

Em contrapartida, houve redução de 6,6% na produtividade da energia disponibilizada para a venda (expressa em kWh por tonelada de cana moída), que foi de 29,5 kWh/t. O declínio reflete as chuvas intermitentes no período, que levaram ao uso do bagaço da cana apenas para manter as caldeiras aquecidas nos dias de chuva, sem cogerar energia para venda, e a necessidade de comprar mais cana-de-açúcar de fornecedores para manter essa operação.



QUALIDADE E RESPONSABILIDADE SOBRE PRODUTOS

[GRI 64-DMA, G4-PR1]

A qualidade e a segurança dos produtos são premissas fundamentais da Biosev em sua busca pela excelência. A equipe de Qualidade define e atualiza especificações técnicas dos produtos comercializados, de forma a atender a expectativas e preferência de seu público-alvo, além de obedecer a exigências internas e externas pertinentes a segurança do alimento, qualidade, legislação aplicável (Anvisa, Ministério da Saúde, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) e padrões internacionais, como o *Codex Alimentarius* da FDA (*Food and Drugs Administration*), dos EUA.

Para tanto, procedimentos e métodos analíticos são constantemente avaliados e revisados, de acordo com as melhores práticas do setor; equipamentos de análise e medição são mantidos íntegros, calibrados e adequados ao uso, com a precisão exigida para a confiabilidade de resultados.

As unidades operacionais mantêm Programas de Boas Práticas de Fabricação que se baseiam, fundamentalmente, em requisitos regulamentares nacionais aplicáveis ao setor e contemplam adequação e verificação de itens indispensáveis para a produção de alimentos seguros.

PROGRAMA LAB2025

Na safra 2015/2016, foi criado o programa Lab2025, que visa à excelência nos Laboratórios de Análise de Matéria-Prima e Controle de Qualidade de produtos acabados da Biosev, construindo as bases que poderão assegurar a confiabilidade dos resultados analíticos. O programa possui seis pilares, e cada um deles possui uma equipe de trabalho formada pelos próprios colaboradores dos laboratórios de todas as unidades, que desenvolvem procedimentos, treinamentos, estruturas de gestão para atendimento a requisitos da certificação ISO17025 e demais padrões que possam assegurar confiabilidade e integridade das amostras e dos resultados analíticos. O objetivo maior é o desenvolvimento técnico das equipes de análise em padrões exigentes e criteriosos, sedimentando as bases para manter as equipes motivadas e preparadas para os desafios de futuro.

A Biosev estabelece, ainda, procedimentos e padrões que permitem a utilização de um sistema que identifica, avalia e controla perigos significativos para a segurança dos produtos destinados ao consumo humano e animal (açúcar, etanol, levedura e melão em pó). O objetivo é agir de forma preventiva, com o objetivo de mitigar possíveis impactos à saúde e à segurança do consumidor.

Para o sucesso dos programas de controle e gestão da qualidade e segurança do alimento, as equipes são orientadas a manter atitudes responsáveis e proativas, de acordo com as premissas da Biosev. Para isso, há constantes iniciativas de conscientização e treinamentos, tanto em competências técnicas quanto comportamentais, além de temas emergentes, que exigem reciclagem de conhecimentos (como metodologias analíticas e Boas Práticas de Fabricação, entre outros).

INFORMAÇÕES AO CONSUMIDOR [GRI 64-PR3]

As informações sobre os produtos, bem como seus documentos de segurança – Ficha de Informação de Produto Químico (FISPQ) e Ficha de Emergência –, são disponibilizadas no *website* da companhia (www.biosev.com/produtos) e também submetidas à aprovação de clientes no momento da negociação comercial. As informações ao consumidor final, tais como composição e validade, dentre outras informações obrigatórias, são impressas nas embalagens dos produtos.

A qualidade e a segurança dos produtos são premissas na busca pela excelência



CERTIFICAÇÕES DE QUALIDADE

Buscando a sistematização e verificação dos sistemas de gestão da Qualidade e Segurança do Alimento, com o objetivo principal de preservar a segurança de seus clientes e consumidores, a Biosev tem trabalhado na obtenção e manutenção de certificações em normas globais, como ISO 22000 e *Food Safety System Certification* (FSSC).

Na safra 2015/2016, a unidade Lagoa da Prata foi certificada na norma ISO 22000:2005 para produção de açúcar cristal, e as unidades Estivas e Santa Elisa obtiveram certificação FSSC 22000, versão 3 de 2013, tendo como escopo, respectivamente, a produção de açúcar refinado – linha de *big bag* – e a produção de açúcar líquido e líquido invertido. Trata-se da continuidade de um processo de excelência iniciado em 2006 na unidade Santa Elisa.

Além das certificações relacionadas a sistemas de gestão, a Biosev busca qualificar seus processos de sustentabilidade na cadeia de produção de cana-de-açúcar, por meio do certificado internacional Bonsucro.

COMPROMISSOS

Comprometida em desenvolver os negócios de forma sustentável e fomentar o desenvolvimento da indústria sucroenergética, a Biosev participa de comitês de entidades representativas do setor, entre as quais: União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica); Associação dos Produtores de Bioenergia de Mato Grosso do Sul (Biosul) e Siamig (entidade que reúne a Associação das Indústrias Sucroenergéticas e os sindicatos da Indústria de Fabricação do Alcool e da Indústria do Açúcar de Minas Gerais). [|GRI 64-16|](#)

Na busca por novas tecnologias e variedades de cana-de-açúcar, também atua em parceria com o Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), do qual é acionista, e com a Ridesa (Rede de Universidades Federais, que reúne UFSCar – unidades de SP e MS –, UFV – unidade Lagoa da Prata – e UFRPE – unidades Nordeste).

CERTIFICAÇÕES DAS UNIDADES

| Certificação | Unidades/Escopo |
|--|---|
| Bonsucro EU Production Standard | Santa Elisa: A certificação de etanol (anidro, hidratado, neutro) e açúcar (cristal e VHP) abrange a cadeia de custódia, incluindo unidade industrial, fazendas próprias e arrendadas, além do terminal portuário. Contempla a redução dos impactos ambientais e sociais da produção de cana-de-açúcar, por meio de um padrão com princípios, critérios e indicadores. |
| EPA e Carb | Vale do Rosário, MB, Santa Elisa, Leme e Giasa: Produzem etanol combustível registrado no Programa RFS2 (<i>Renewable Fuel Standard 2</i> – Padrão de Combustível Renovável), pela Agência Americana de Proteção Ambiental (EPA), para a comercialização nos Estados Unidos. |
| | Vale do Rosário, MB, Santa Elisa e Leme: Para exportação ao Estado da Califórnia (EUA), a companhia conta com o registro no Programa LCFS (<i>Low Fuel Carbon Standard</i> – Padrão de Combustível de Baixo Carbono), da Câmara de Recursos Atmosféricos da Califórnia (Carb). |
| ISO 9001:2008 | Santa Elisa: Produção e venda de açúcar (cristal, líquido, líquido invertido), álcool (anidro, hidratado, extraneuro, refinado, destilado alcoólico) e energia elétrica. |
| | MB: Colheita, carregamento, transporte de cana, produção e venda de açúcar cristal, álcool anidro, álcool hidratado e energia elétrica. |
| | Vale do Rosário: Produção e venda de açúcar cristal, álcool anidro, álcool hidratado e energia elétrica. |
| ISO 22000:2005 | Santa Elisa: Fabricação de açúcar (líquido, líquido invertido e cristal). |
| | Estivas: Produção de açúcar refinado. |
| | Lagoa da Prata: Produção de açúcar cristal. |
| Certificação Kosher | Santa Elisa, MB e Vale do Rosário: A produção de açúcar, álcool anidro e álcool hidratado das unidades atende aos critérios da comunidade judaica. |
| FSSC 22000 | Santa Elisa e Estivas: Certificação atesta que as unidades possuem as melhores práticas de gestão de segurança de alimentos – açúcar líquido e cristal. |

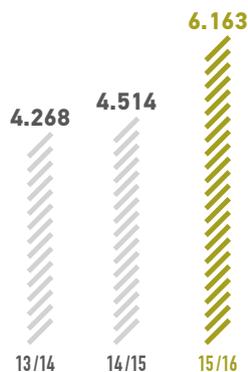
RESULTADOS FINANCEIROS

[GRI 64-DMA]

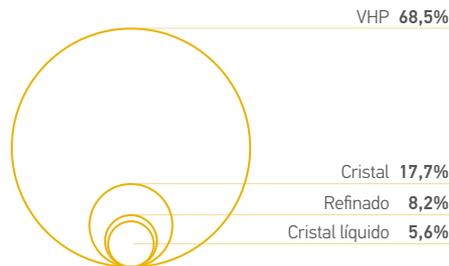
O ambiente de negócios para o setor sucroalcooleiro melhorou ao longo da safra 2015/2016. Os preços do açúcar, que são cíclicos por natureza e determinados globalmente a partir do balanço entre oferta e demanda para o produto, apresentaram recuperação importante. Somado a isso, no campo financeiro, a prioridade continuou sendo o alongamento do perfil do endividamento e a redução da alavancagem financeira, fazendo com que o desempenho obtivesse evolução no período.

RECEITA LÍQUIDA

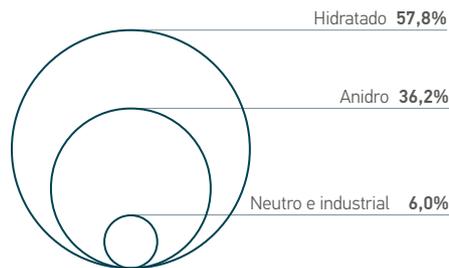
A receita líquida atingiu R\$ 6,2 bilhões na safra 2015/2016, aumento de 36,5% em relação ao valor registrado na safra anterior. Essa variação decorre principalmente do aumento dos volumes vendidos e dos preços de açúcar e etanol, além da maior receita com outros produtos. Por sua vez, a receita com energia apresentou redução de 17,9% em decorrência principalmente dos menores preços registrados na safra.



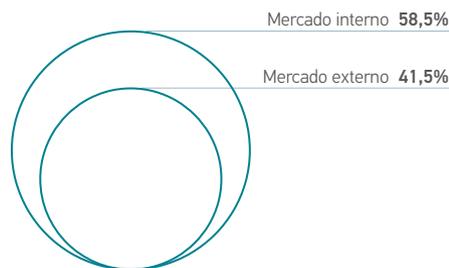
RECEITA LÍQUIDA
(R\$ milhões)



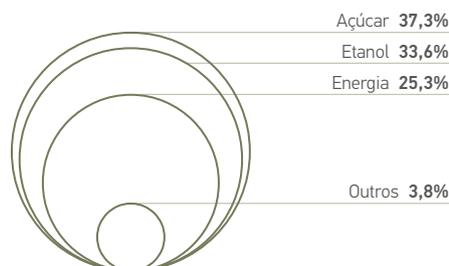
RECEITA POR TIPO DE AÇÚCAR



RECEITA POR TIPO DE ETANOL



RECEITA LÍQUIDA POR MERCADO

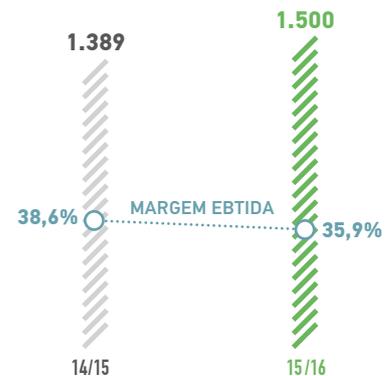


RECEITA LÍQUIDA POR PRODUTO

EBITDA

O EBITDA ajustado foi de R\$ 1,4 bilhão (incluindo revenda/*hedge accounting* – HACC, ou contabilidade das operações de proteção), 7,9% superior ao registrado na safra anterior. Entretanto, visando a uma análise mais adequada da rentabilidade operacional, foram excluídos do cálculo os efeitos das operações de revenda, das performances de exportação e o impacto na receita líquida do HACC de dívida em moeda estrangeira (impacto não caixa).

Nesse sentido, o EBITDA ajustado ex-revenda/HACC foi de R\$ 1,5 bilhão na safra 2015/2016, aumento de 7,9% em relação à safra anterior, em razão principalmente dos maiores preços e volumes vendidos de açúcar e etanol. A margem EBITDA foi de 35,9%, redução de 2,7 p.p. em relação à safra anterior, principalmente pelo aumento dos custos unitários.



EBTIDA
(Ajustado ex-revenda/HACC – R\$ milhões)

INVESTIMENTOS

Os investimentos somaram R\$ 1,2 bilhão, 2,2% acima da safra anterior, sendo R\$ 1,1 bilhão relacionado à operação. Esse desempenho foi impactado pelo aumento dos custos dos insumos utilizados no plantio e nos tratos culturais, que são indexados ao dólar, e parcialmente compensado pelo menor investimento de capital de manutenção na entressafra, que foi decorrência da extensão do período de moagem.

Os recursos destinados a projetos específicos/expansão totalizaram R\$ 18 milhões e consistiram principalmente em investimentos em piloto automático na colheita mecanizada (tecnologia de georreferenciamento), na expansão da capacidade de produção de açúcar líquido na unidade Santa Elisa e no projeto-piloto de irrigação por gotejamento no Polo Nordeste (*mais informações sobre este*

projeto estão na página 28). Na safra, a companhia celebrou um acordo com a Proparco, subsidiária da Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), para captar US\$ 60 milhões por meio de um financiamento com 12 anos de prazo final e carência de três anos para amortização. Os recursos serão utilizados para investimentos em plantio, tratos culturais e manutenção industrial.

R\$ 1,2 bilhão

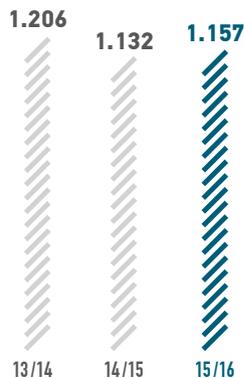
em investimentos,
2,2% acima da safra 2014/2015

FLUXO DE CAIXA LIVRE

No período, a Biosev apresentou fluxo de caixa livre positivo de R\$ 213 milhões, aumento de R\$ 163 milhões em relação ao apresentado na safra anterior. O resultado decorre principalmente da evolução do desempenho operacional da companhia, com acréscimo de R\$ 222 milhões do EBITDA ajustado ex-HACC (sem a contabilidade do *hedge*), combinada à redução de R\$ 168 milhões nas necessidades de capital de giro, sobretudo pela adequação dos prazos de recebimento de clientes e de pagamentos a fornecedores.

R\$ 213 milhões

de fluxo de caixa livre, aumento de R\$ 163 milhões
em relação ao apresentado na safra anterior.



INVESTIMENTOS
(R\$ milhões)

FLUXO DE CAIXA LIVRE (R\$ mil)

| | 2014/2015 | 2015/2016 | Var. % |
|--|------------|------------|--------|
| EBITDA ajustado | 1.335.402 | 1.440.615 | 7,9% |
| Reversão do impacto não-caixa do HACC ¹ | 34.528 | 151.463 | 338,7% |
| EBITDA ajustado ex-HACC | 1.369.930 | 1.592.077 | 16,2% |
| Capex | -1.132.339 | -1.156.731 | 2,2% |
| Juros recebidos/(pagos) | -346.880 | -389.644 | 12,3% |
| Variações nas necessidades de capital de giro | 159.561 | 167.763 | 5,1% |
| Contas a receber | 4.527 | 117.679 | - |
| Estoques ² | 52.874 | -86.326 | - |
| Fornecedores | 102.160 | 136.410 | 33,5% |
| Fluxo de Caixa Livre | 50.272 | 213.466 | 324,6% |

1- Os efeitos não-caixa do reciclo do HACC (*hedge* natural) estão associados às amortizações/liquidações de contratos de exportação cuja variação cambial foi originalmente diferida para a conta de Outros Resultados Abrangentes, em conformidade com os procedimentos de *hedge accounting*, e reciclada para o Demonstrativo de Resultados (linha de receita) quando tais amortizações/liquidações se materializaram.

2- Exclui R\$ 269 milhões referentes a estoque de *commodities* relacionados a contratos de performance de exportação que estavam em trânsito no estoque da companhia, e cujos respectivos embarques não haviam ocorrido até 31/03/2016.

ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta totalizou R\$ 6,7 bilhões ao final da safra, aumento de 6,1% em relação à registrada no período anterior, principalmente pelo impacto da desvalorização de 10,9% do real diante da moeda norte-americana sobre a parcela do endividamento denominada em dólares, cujo montante foi de R\$ 644 milhões. Esse fator foi parcialmente compensado pelas amortizações líquidas de R\$ 324 milhões. **[GRI 64-9]**

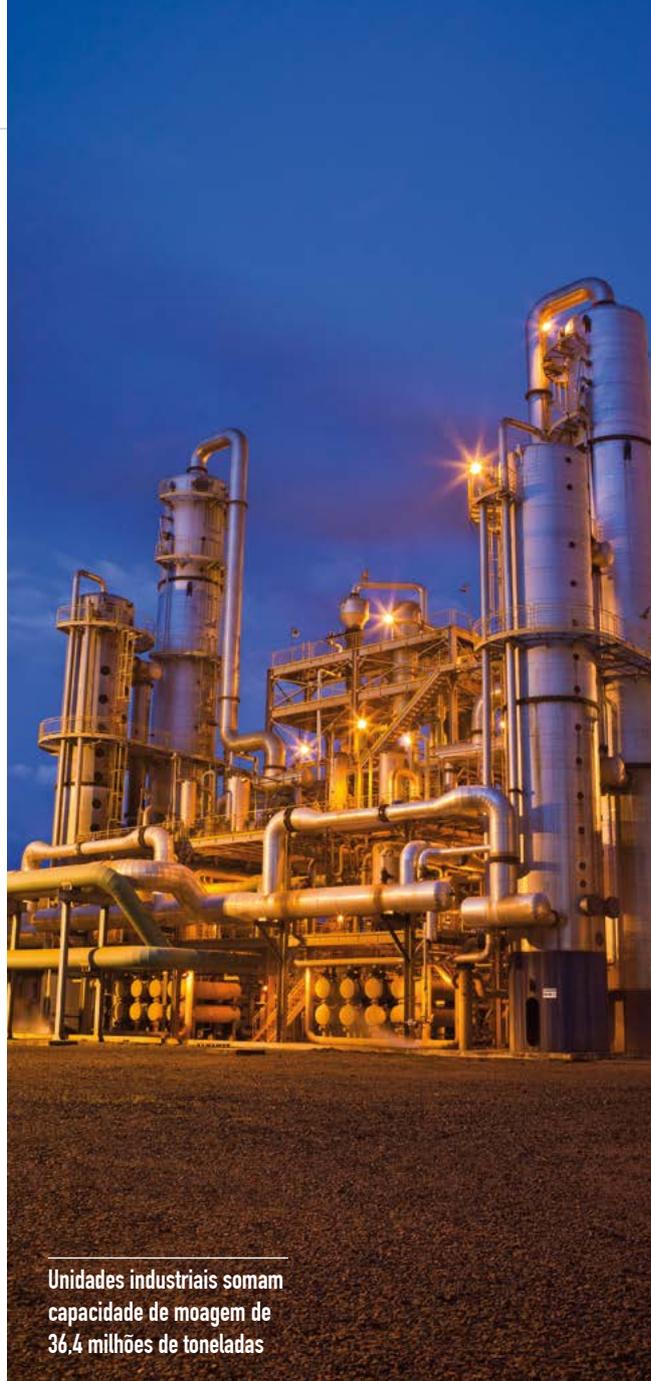
A dívida líquida ajustada totalizou R\$ 4,2 bilhões, 2,6% acima da safra anterior, também por conta da desvalorização do real. Da posição total de caixa em 31 de março de 2016, 78,6% estavam denominados em dólar.

Ao final da safra, a dívida líquida ajustada representava 2,95 vezes o EBITDA ajustado, inferior ao nível de alavancagem de 3,10 vezes registrado no final da safra 2014/2015.

VALOR ADICIONADO

O valor adicionado, que representa a riqueza agregada à sociedade pela atividade empresarial, totalizou R\$ 7,1 bilhões, crescimento de 30,8% comparativamente ao registrado na safra anterior.

A companhia acompanha mensalmente as principais contas que compõem as Demonstrações de Valor Adicionado, com explicações e justificativas sobre as maiores variações.



Unidades industriais somam capacidade de moagem de 36,4 milhões de toneladas

COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (R\$/mil) **[GRI 64-EC1]**

| | 2013/2014 | 2014/2015 | 2015/2016 | Varição (%) |
|--|------------|-----------|-----------|-------------|
| VALOR ECONÔMICO DIRETO GERADO (VEG) | 4.912.511 | 5.454.796 | 7.137.350 | 30,8% |
| 1) Receitas | 4.712.543 | 5.132.973 | 6.651.216 | 29,6% |
| 2) Valor recebido em transferência | 199.968 | 321.823 | 486.134 | 51,1% |
| VALOR ECONÔMICO DISTRIBUÍDO (VED) | 4.912.511 | 5.454.796 | 7.137.350 | 30,8% |
| 2) Custos Operacionais | 4.069.085 | 3.425.025 | 4.073.830 | 18,9% |
| 3) Colaboradores (salários e benefícios) | 586.994 | 637.938 | 594.440 | -6,8% |
| 4) Provedores de capital | -322.963 | 1.300.044 | 1.849.279 | 42,2% |
| 4.1) Remuneração de capitais de terceiros | 1.143.836 | 1.798.761 | 2.121.936 | 18,0% |
| 4.2) Remuneração de capitais próprios | -1.466.799 | -498.717 | -272.657 | -45,3% |
| 5) Governo e sociedade (impostos, taxas e contribuições) | 579.395 | 91.789 | 619.801 | 575,2% |
| 6) Investimentos nas comunidades | - | 488.501 | 643.865 | 31,8% |

MERCADO DE CAPITAIS

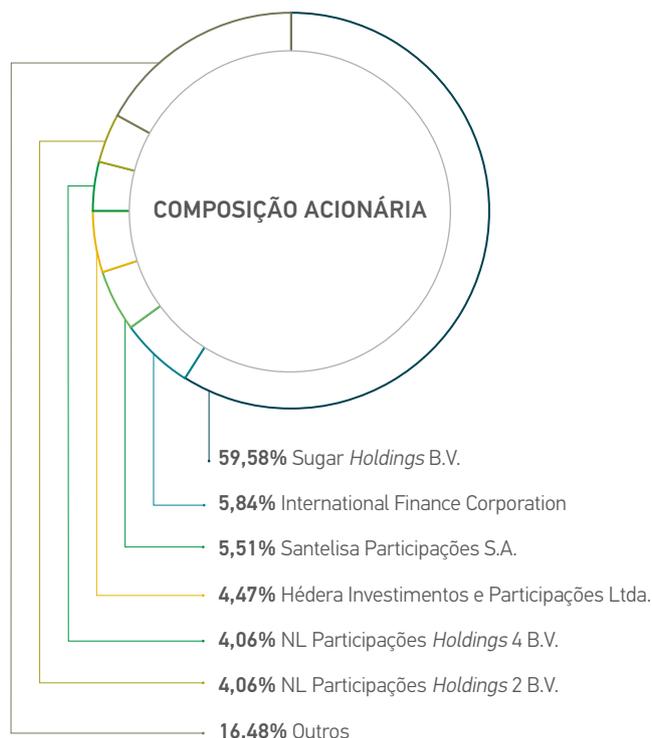
Empresa de capital aberto desde abril de 2013, a Biosev tem suas ações negociadas na BM&FBovespa, compondo as carteiras dos índices de ações IGC (com governança corporativa diferenciada, IGCNM (empresas que fazem parte do Novo Mercado) e Itag (companhias que oferecem *tag along* diferenciado – o direito de os acionistas minoritários receberem o mesmo valor pela ação que os controladores, no caso de venda de participação acionária).

Desde 2014, a International Finance Corporation (IFC), braço financeiro do Banco Mundial, integra o quadro de acionistas da companhia, com a detenção de 12.817.750 ações, equivalentes a 5,8% do capital total.

Desempenho da ação

Entre 1º de abril de 2015 e 31 de março de 2016, as ações da Biosev apresentaram valorização de 47,6%, superando o Ibovespa, que apresentou desvalorização de 8,1% no mesmo período.

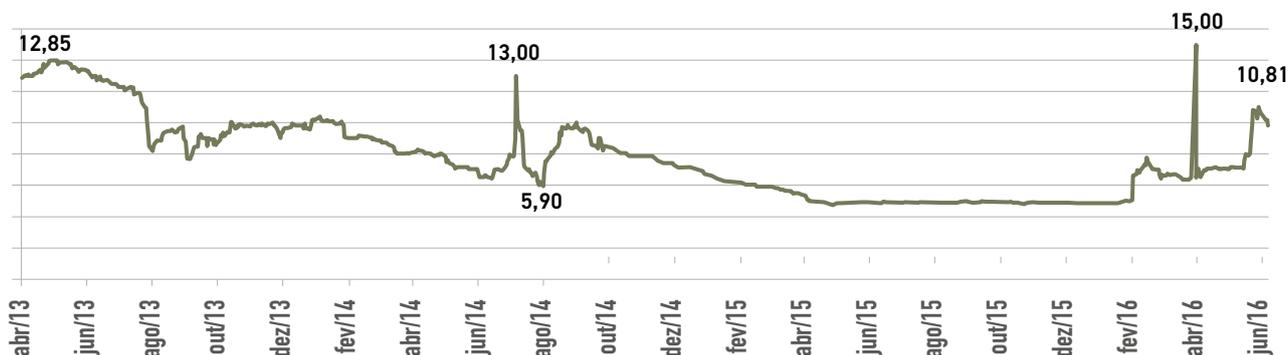
Na safra, a companhia investiu ainda mais na qualidade da sua comunicação com o mercado de capitais. Dentre as iniciativas, destaca-se o novo *website* de Relações com Investidores, com ambiente amigável e novos conteúdos. Também há o *Investor Book*, um guia organizado de informações quantitativas voltado para as necessidades de analistas e investidores interessados em acompanhar e valorar a Biosev. Outro destaque foi a classificação entre as dez melhores reuniões públicas realizadas pelas empresas com analistas e investidores no ano de 2015, conforme critérios da Apimec-SP, que leva em consideração a avaliação dos participantes desses encontros.



47,6%

de valorização nas ações da Biosev

DESEMPENHO DAS AÇÕES DESDE O IPO (COTAÇÃO BSEV3)



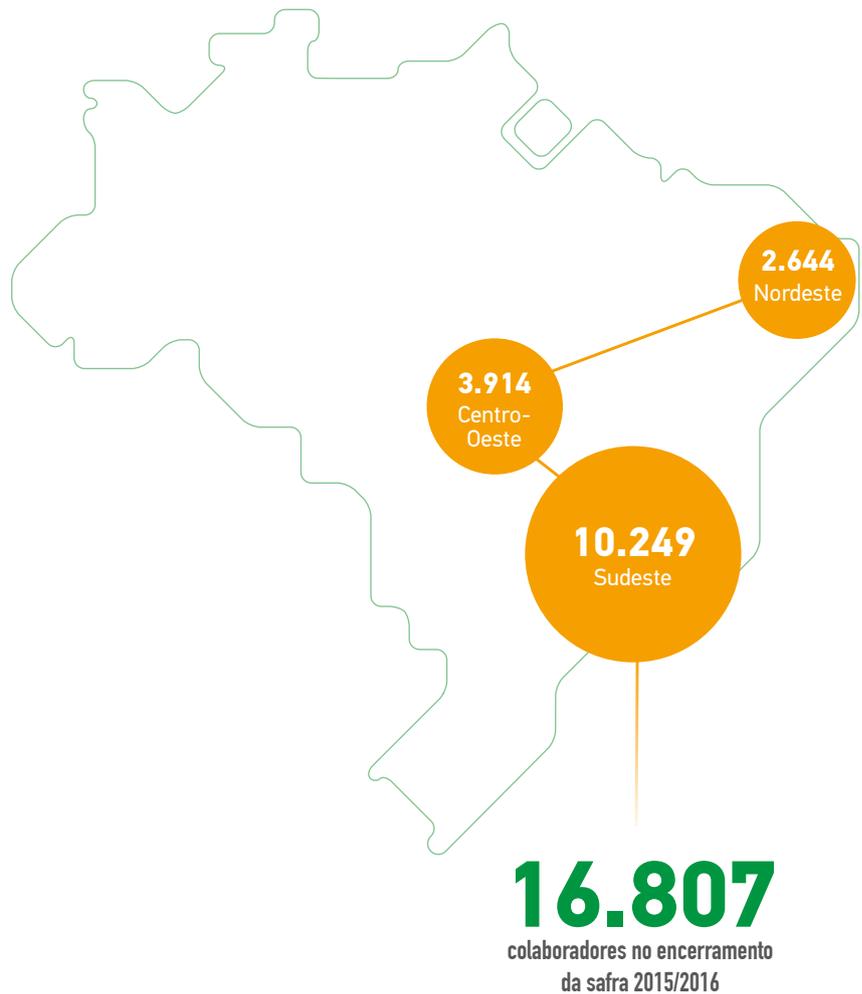
7

GESTÃO DE PESSOAS

[GRI 64-DMA]

A Biosev busca promover um ambiente participativo, com respeito às diferenças e estímulo ao protagonismo de seus empregados. Assim, a gestão de pessoas está apoiada nos três pilares do Espírito Biosev: conquista, trabalho em equipe e excelência.

No encerramento da safra 2015/2016, a Biosev contava com 16.807 colaboradores próprios, 10,26% acima do registrado no período anterior, reflexo da decisão de continuar a reter colaboradores com contratos sazonais de entressafra (safristas de colheita). Também atuavam 2.974 colaboradores contratados de fornecedores de serviços.



EMPREGADOS POR REGIÃO* [GRI 64-10]

| | 2013/2014 | | | 2014/2015 | | | 2015/2016 | | |
|--------------|---------------|--------------|---------------|---------------|--------------|---------------|---------------|--------------|---------------|
| | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total |
| Centro-Oeste | 3.029 | 380 | 3.409 | 3.285 | 397 | 3.682 | 3.531 | 383 | 3.914 |
| Nordeste | 2.500 | 78 | 2.578 | 2.427 | 75 | 2.502 | 2.552 | 92 | 2.644 |
| Sudeste | 9.482 | 655 | 10.137 | 8.441 | 617 | 9.058 | 9.592 | 657 | 10.249 |
| Total | 15.011 | 1.113 | 16.124 | 14.153 | 1.089 | 15.242 | 15.675 | 1.132 | 16.807 |

*Inclui jovens-aprendizes e não considera estagiários. Exclui empregados contratados de fornecedores de serviços, sobre os quais não há informações detalhadas de gênero e região.



DIVERSIDADE [GRI 64-DMA]

A partir da finalização do Diagnóstico Social Participativo, a Diversidade foi um dos temas definidos dentre as causas sociais da Biosev, trazendo a preocupação de estabelecer, prioritariamente, políticas para mulheres e pessoas com deficiência. De forma a promover o engajamento interno para esses temas, na safra 2014/2015 foi criado o Fórum Diversidade, um grupo multidisciplinar de trabalho, que contou com a participação de representantes de diversas áreas da companhia (RH, Saúde, Segurança, Auditoria, Responsabilidade Social, Comunicação, Jurídico e Tributário).

A preocupação inicial do grupo foi entender o contexto da empresa no que diz respeito à atração e à retenção de talentos com esse perfil, além de mapear oportunidades de atuação. As possibilidades levantadas pelo fórum estão sendo consideradas para instituir políticas e ações sobre diversidade na Biosev.

A diversidade é uma das causas sociais da Biosev, com a preocupação de estabelecer, prioritariamente, políticas para mulheres e pessoas com deficiência

EMPREGADOS POR TIPO DE CONTRATO DE TRABALHO (*) [GRI 64-10]

| | 2013/2014 | | | 2014/2015 | | | 2015/2016 | | |
|---------------------|---------------|--------------|---------------|---------------|--------------|---------------|---------------|--------------|---------------|
| | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total |
| Tempo determinado | 2.892 | 99 | 2.991 | 1.805 | 76 | 1.881 | 2.307 | 106 | 2.413 |
| Tempo indeterminado | 12.119 | 1.014 | 13.133 | 12.348 | 1.014 | 13.362 | 13.368 | 1.026 | 14.394 |
| Total | 15.011 | 1.113 | 16.124 | 14.153 | 1.090 | 15.243 | 15.675 | 1.132 | 16.807 |

*Contratados em tempo integral, inclusive aqueles que trabalham em regime de escala. Inclui jovens-aprendizes e exclui estagiários. Não há informações sobre contratados de fornecedores de serviços.

ROTATIVIDADE NA SAFRA 2015/2016 ^(*) [GRI G4-LA1]

| | Média de empregados no ano | Média de admissões | Média de desligamentos | Taxa de admissões (%) | Taxa de desligamento (%) | Rotatividade (%) |
|-------------------|----------------------------|--------------------|------------------------|-----------------------|--------------------------|------------------|
| TOTAL | 16.807 | 495 | 424 | 2,73 | 2,34 | 2,54 |
| POR GÊNERO | | | | | | |
| Mulheres | 1.132 | 26 | 31 | 2,02 | 2,41 | 2,21 |
| Homens | 15.675 | 469 | 393 | 2,79 | 2,34 | 2,56 |
| POR IDADE | | | | | | |
| 18 a 25 anos | 2.383 | 119 | 83 | 5,01 | 3,48 | 4,24 |
| 26 a 30 anos | 3.077 | 95 | 87 | 3,03 | 2,75 | 2,89 |
| 31 a 40 anos | 5.739 | 156 | 139 | 2,63 | 2,34 | 2,48 |
| 41 a 50 anos | 3.598 | 81 | 74 | 2,06 | 1,86 | 1,96 |
| 51 a 60 anos | 1.738 | 35 | 34 | 1,67 | 1,62 | 1,64 |
| Mais de 60 anos | 272 | 9 | 7 | 1,13 | 1,3 | 1,21 |
| POR REGIÃO | 16.807 | 495 | 424 | 2,73 | 2,34 | 2,54 |
| Centro-Oeste | 3.915 | 61 | 73 | 1,49 | 1,77 | 1,63 |
| Nordeste | 2.644 | 101 | 141 | 3,58 | 4,97 | 4,27 |
| Sudeste | 10.248 | 333 | 210 | 2,98 | 1,88 | 2,43 |

* Em 2014/2015, eram desconsiderados todos os afastamentos; já na safra 2015/2016, foram desconsiderados apenas afastamentos superiores a 180 dias. Houve também internalizações de atividades na área agrícola. [GRI G4-22]

INDICADORES DE DIVERSIDADE [GRI G4-LA12]

| POR GÊNERO | 2014/2015 | | 2015/2016 | |
|---|---------------|--------------|---------------|--------------|
| | Homens (%) | Mulheres (%) | Homens (%) | Mulheres (%) |
| Superintendentes/Diretores/Presidente | 88,52% | 11,48% | 88,53% | 11,47% |
| Gerentes | 81,77% | 18,23% | 78,34% | 21,66% |
| Supervisores | 89,41% | 10,59% | 89,25% | 10,75% |
| Consultores | 48,03% | 51,97% | 65,27% | 34,73% |
| Coordenadores | 91,80% | 8,20% | 90,60% | 9,40% |
| Demais cargos | 93,06% | 6,94% | 93,53% | 6,47% |
| Percentual em relação ao total de funcionários | 92,85% | 7,15% | 93,27% | 6,73% |

| POR FAIXA ETÁRIA | 2014/2015 | | | 2015/2016 | | |
|---|---------------|------------------------|---------------|---------------|------------------------|---------------|
| | <30 anos (%) | Entre 30 e 50 anos (%) | >50 anos (%) | <30 anos (%) | Entre 30 e 50 anos (%) | >50 anos (%) |
| Superintendentes/Diretores/Presidente | - | 64,59% | 35,41% | - | 66,51% | 33,49% |
| Gerentes | 8,58% | 77,97% | 13,45% | 3,14% | 83,40% | 13,46% |
| Supervisores | 15,30% | 73,32% | 11,38% | 14,14% | 73,97% | 11,90% |
| Consultores | 39,30% | 56,49% | 4,21% | 30,55% | 67,25% | 4,40% |
| Coordenadores | 22,20% | 66,32% | 11,48% | 20,33% | 68,80% | 10,87% |
| Demais cargos | 34,82% | 54,06% | 11,12% | 33,61% | 54,61% | 11,78% |
| Percentual em relação ao total de funcionários | 34,07% | 54,77% | 11,16% | 32,90% | 55,34% | 11,77% |



O Programa EntreNós contempla iniciativas para aprimorar e avaliar o desempenho dos colaboradores, remunerar e reconhecer de forma meritocrática

GESTÃO DE PESSOAS |GRI 64-DMA|

No período, foram realizadas iniciativas de desenvolvimento da liderança, especialmente na área de Operações. A decisão reflete o início de um novo modelo de competências baseado no Espírito Biosev, voltado à realidade agroindustrial da empresa, que deve contar com o apoio de ferramentas efetivas de gestão.

Para isso, foi definida uma nova estratégia de atuação dos diferentes níveis de liderança, visando aumentar a agilidade para disseminar as diretrizes (comunicação entre níveis), ter maior foco em atividades críticas para o resultado, maior clareza do papel de gestão e atender melhor às demandas do processo. Nesse novo modelo, o papel do líder é fundamental no gerenciamento de recursos e de pessoas para o alcance dos resultados.

Com previsão para ser amplamente difundido na safra 2016/2017, o desenvolvimento já foi repassado para coordenadores de algumas unidades, que tiveram acesso às ferramentas de gestão. Os líderes serão avaliados de acordo com modelo baseado em competências corporativas Biosev, e o público envolvido no processo de gestão do desempenho deve ser ampliado. Assim, o objetivo é

aprofundar o conteúdo do Espírito Biosev em comportamentos esperados para os diferentes níveis da empresa.



EntreNós – Um destaque foi o início do programa EntreNós, que será o grande guarda-chuva de todos os projetos relacionados à gestão de pessoas a partir da próxima safra, com o principal objetivo de promover o fortalecimento da cultura Biosev. O programa um conjunto de diretrizes e ferramentas para apoiar a liderança no desenvolvimento e na gestão de pessoas. Contempla iniciativas para aprimorar e avaliar o desempenho dos colaboradores, remunerar e reconhecer de forma meritocrática, atrair, reter e desenvolver profissionais e liderança, além de construir um clima organizacional saudável, com senso de pertencimento e engajamento. Como parte do EntreNós, o projeto Gente que Cresce, lançado na safra anterior, teve continuidade no período. O objetivo é reconhecer os colaboradores que participam do crescimento contínuo e conjunto da empresa, por meio da identificação e do relato de suas trajetórias profissionais, que exemplificam as oportunidades de carreira oferecidas pela Biosev.

REMUNERAÇÃO |GRI 64-DMA|

Consolidado na safra 2015/2016, o modelo de remuneração é baseado na meritocracia, com maior transparência sobre avaliações de metas e bônus, sendo atrelado aos resultados da empresa, da área responsável e do colaborador, sem distinção de gênero ou outros aspectos de diversidade.

Além de buscar uma política salarial baseada nas melhores práticas de mercado, a companhia oferece aos empregados próprios um pacote de benefícios que inclui assistência médica, vacinas, subsídio para despesas com farmácia, transporte fretado, vale-transporte, vale-refeição, cesta básica, previdência privada, pagamento de remuneração variável de acordo com o Programa de Participação nos Resultados (PPR), subsídio para educação e cursos de idiomas. |GRI 64-LA2|

O total pago no período em remuneração e benefícios foi de R\$ 594,4 milhões (R\$ 637,9 milhões na safra anterior).

SAÚDE E SEGURANÇA

[GRI 64-DMA]

Saúde e segurança dos trabalhadores constitui um dos temas mais relevantes para a Biosev, que destinou R\$ 14,27 milhões nessas iniciativas durante a safra 2015/2016. Com o objetivo de estabelecer um padrão de excelência em todas as ações, foi estruturado o Programa Integrado de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (Prisma). Ele é composto por 14 diretrizes, que reúnem 77 requisitos e procedimentos corporativos para nortear o comportamento e as iniciativas da companhia e dos seus colaboradores e fornecedores.

Mais do que disseminar o conhecimento sobre as diretrizes, o Prisma promove a valorização da vida, do ser humano e da natureza. Lançado na safra anterior, o programa foi consolidado em 2015/2016. Com foco em zero fatalidades, foram elaborados procedimentos relacionados aos maiores riscos e impactos de acidentes. Contempla atividades e práticas como trabalho em altura, segurança em eletricidade, espaço confinado e uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), entre outras. Os procedimentos foram apresentados em linguagem do dia a dia e desdobrados em todas as unidades por meio de treinamentos para todos os níveis hierárquicos.

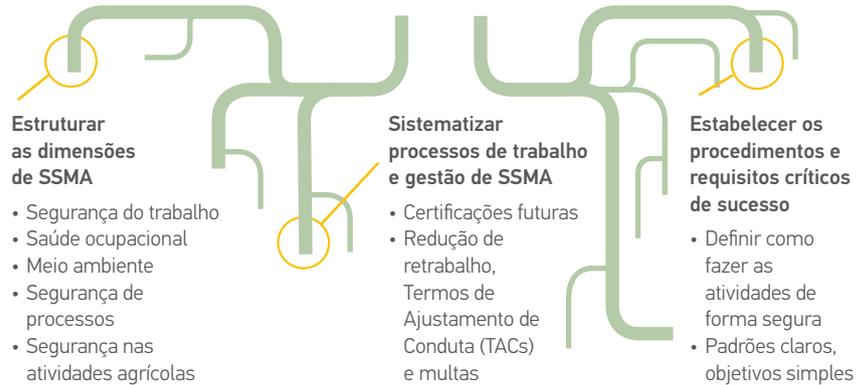
O processo do Prisma também contempla auditorias internas, ferramenta que permite verificar a maturidade de implementação dos requisitos estabelecidos pelo programa nas unidades da empresa. Os procedimentos devem ser colocados em prática de forma gradativa para garantir que sua implantação seja efetiva e sustentável. Isso ocorre por meio da metodologia *Train the Trainers* (treinar os treinadores), que busca desenvolver os líderes para que eles se tornem promotores e exemplos dos conceitos de saúde e segurança.

VALORIZAÇÃO DA VIDA, DO SER HUMANO E DA NATUREZA

Espírito Biosev

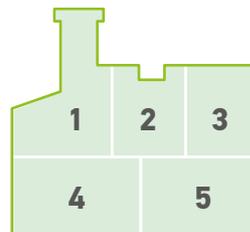


BASES DO PRISMA



BASES DO PROGRAMA DE GESTÃO

1. Conhecimento das pessoas e das equipes da Biosev
2. Desenvolvimento de lideranças
3. Padronização das práticas de trabalho
4. Priorização e foco em resultados em Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA)
5. Reconhecimento das pessoas que fazem a diferença em SSMA

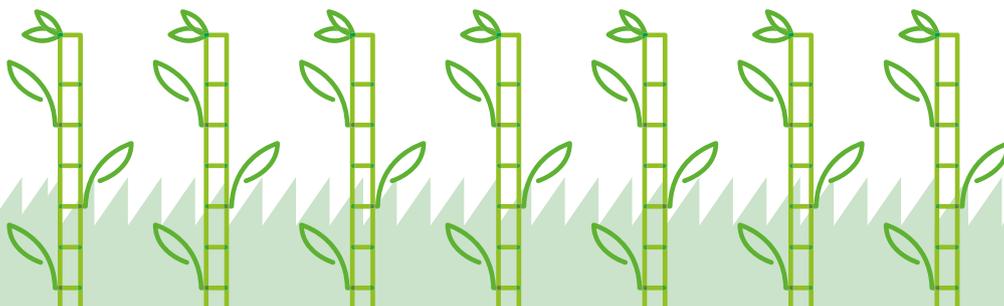


14
Diretrizes



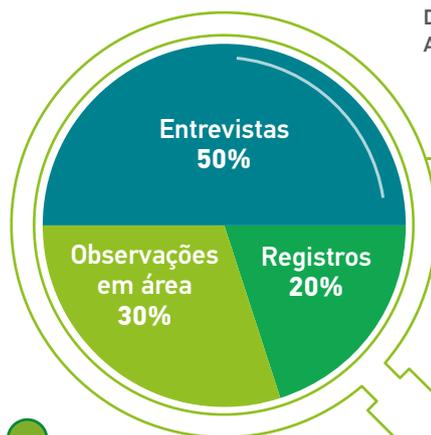
77
Requisitos

1. Papel e responsabilidade dos líderes e dos colaboradores com SSMA
2. Identificação, análise e gestão dos riscos e impactos em SSMA
3. Padrões e procedimentos de SSMA
4. Padrões de SSMA para atividades agrícolas
5. Aquisição, armazenamento, uso e controle de produtos químicos e defensivos agrícolas
6. Capacitação e treinamento em SSMA
7. Desenvolvimento do comportamento e da cultura de prevenção em SSMA
8. Padrão de SSMA para fornecedores de serviços
9. Comunicação de SSMA com partes interessadas
10. Gestão de mudanças, projetos e investimentos em SSMA
11. Confiabilidade e integridade das instalações e dos equipamentos
12. Comunicação, tratamento e análise de desvios e perdas
13. Gestão de crises e emergências
14. Avaliação de resultados em SSMA



FOCO NAS AUDITÓRIAS

DOIS CICLOS DE AUDITÓRIA POR ANO



1º ciclo

- Líderes & Liderados
- Gestão de desempenho
- Gestão de águas
- LOTO (bloqueio de energias)
- EPIs
- Equipamentos agrícolas
- Trabalho em altura
- PTs
- Segurança veicular

2º ciclo

- Segurança com eletricidade
- Produtos químicos
- Controle de incêndios
- Espaço confinado
- Percepção de riscos

COMO FUNCIONA A AUDITÓRIA



PRÊMIO DESTAQUE

Para incentivar e reconhecer as realizações do Prisma, foi criado o Prêmio Destaque Prisma, conferido às unidades Lagoa da Prata, Vale do Rosário e Continental. Foram entregues em abril de 2016, no Encontro de Líderes da Biosev, junto com o Prêmio Destaque Desempenho, que reconhece capacidade de planejamento, implementação e uso de recursos, segurança, melhoria de processos, redução de custos e aumento da eficiência. Os vencedores foram as equipes da unidade Vale do Rosário (maior ATR), Polo Ribeirão Preto (ampliação da fábrica de açúcar líquido), Polo Nordeste (adubador costa manual), SSMA (Segurança Veicular) e Suprimentos (substituição de produto).

SEGURANÇA DE PROCESSOS

Com foco segurança de processos, o Programa de Análise de Risco Integrada (Pari) está sendo implementado como projeto-piloto na unidade Lagoa da Prata e até 2017 deve chegar às outras unidades da companhia. O objetivo é promover melhorias capazes de eliminar riscos considerados inaceitáveis nos processos industriais. Com o Pari, quando o risco é classificado como alto ou muito alto, o sistema indica ações para correção ou redução a níveis toleráveis.

COMISSÕES INTERNAS

Como apoio à gestão, a companhia conta com Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas), nas áreas industrial e administrativa; CipaTRs, com membros das áreas agrícola e administrativa; e Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT). Todas as unidades têm acordos coletivos firmados com sindicatos locais que são renegociados anualmente e contemplam cláusulas específicas de saúde e segurança, como a gratuidade do ferramental de trabalho e equipamentos de proteção individual (EPIs), instalações sanitárias adequadas, entre outras. **[GRI 64-LA8]**

SEGURANÇA VEICULAR

Criado para reduzir o número de acidentes de trânsito, o Programa de Segurança Veicular (PSV) avançou na safra 2015/2016 com a instalação de telemetria e monitoramento em 100% dos veículos. O sistema permite acompanhar todas as informações dos veículos e dos condutores e apoia a atuação assertiva dos gestores.

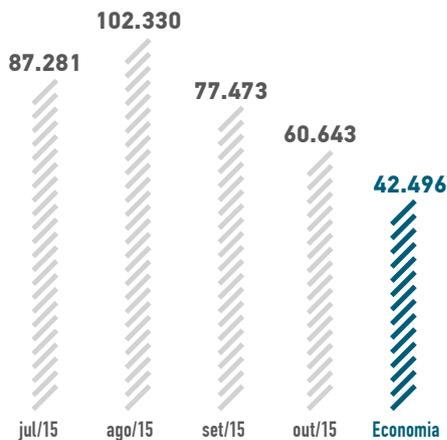
De acordo com o número de infrações, os motoristas são classificados em vermelhos (a partir de quatro infrações), amarelos (até três infrações) e verdes (sem infrações).

Como resultado do programa, não foi registrado nenhum acidente fatal no trânsito e o número de infrações por excesso de velocidade caiu de 770 em agosto de 2015 para 34 em fevereiro de 2016. A distância percorrida sem infrações triplicou: média de 7.863 quilômetros em setembro de 2015 para 24.723 quilômetros em fevereiro de 2016.

Quanto maior a velocidade, maior é a resistência do ar e o consumo de combustível. Nesse sentido, a redução do número de infrações por alta velocidade proporcionada pelo programa também está associada a uma redução do consumo de combustível e das emissões atmosféricas.

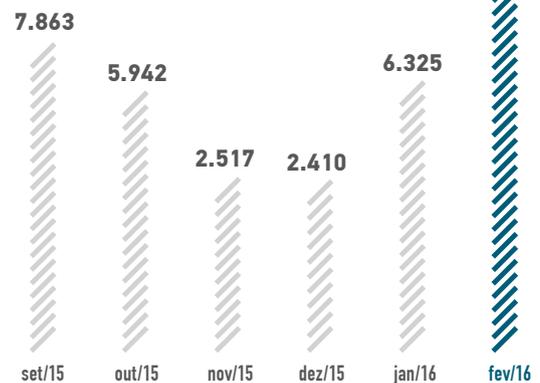


100% dos veículos possuem de um sistema de telemetria e monitoramento que permite acompanhar todas as informações



CONSUMO DE COMBUSTÍVEL

Consumo de combustível por excesso de velocidade e por carro com motor ligado e carro parado (R\$)



MÉDIA DE KM SEM INFRAÇÕES DE VELOCIDADE (Quantidade de km percorridos para cada infração de velocidade)

Velocidades superiores a 90 km/h, com duração mínima de 60s, e superiores a 100 km/h com duração mínima de 10s

INDICADORES DE SEGURANÇA

Como resultado das ações preventivas e de treinamento, houve redução nos indicadores de acidentes com e sem afastamento e nas taxas de frequência. Entretanto, ocorreram duas fatalidades relacionadas a processos, o que reforça a necessidade de aperfeiçoamento dos procedimentos de segurança do trabalho bem como da percepção de risco dos colaboradores, temas que serão foco do Prisma na safra 2016/2017.

Os acidentes são investigados e comunicados para os colaboradores via *e-mail*, reuniões e Diálogos Diários de Segurança (DDS), para que o aprendizado com o ocorrido seja contemplado em planos corretivos em todas as unidades. Os indicadores são reportados mensalmente pelas unidades e compilados pela área corporativa. As taxas de frequência e gravidade de acidentes, calculadas de acordo com a NBR 14280, são acompanhadas pela alta liderança da companhia. **[GRI 64-DMA]**

INDICADORES DE SEGURANÇA* **[GRI 64-LA6]**

| | 2013/2014 | | | 2014/2015 | | | 2015/2016 | | |
|---|---------------|--------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------|---------------|
| | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total |
| NÚMERO DE ACIDENTES SEM AFASTAMENTO | | | | | | | | | |
| Centro-Oeste | 78 | 11 | 89 | 73 | 9 | 82 | 43 | 2 | 45 |
| Nordeste | 54 | 2 | 56 | 37 | 1 | 38 | 17 | 0 | 17 |
| Sudeste | 295 | 9 | 304 | 230 | 11 | 241 | 85 | 0 | 85 |
| Total | 427 | 22 | 449 | 340 | 21 | 361 | 145 | 2 | 147 |
| NÚMERO DE ACIDENTES COM AFASTAMENTO | | | | | | | | | |
| Centro-Oeste | 112 | 12 | 124 | 34 | 3 | 37 | 13 | 1 | 14 |
| Nordeste | 58 | 0 | 58 | 13 | 0 | 13 | 4 | 0 | 4 |
| Sudeste | 102 | 2 | 104 | 75 | 5 | 80 | 40 | 1 | 41 |
| Total | 272 | 14 | 286 | 122 | 8 | 130 | 57 | 2 | 59 |
| TAXA DE FREQUÊNCIA, INCLUINDO PRIMEIROS SOCORROS | | | | | | | | | |
| Centro-Oeste | 32,58 | 32,67 | 32,59 | 19,41 | 17,57 | 19,21 | 18,51 | 7,48 | 17,51 |
| Nordeste | 22,82 | 13,96 | 22,57 | 10,86 | 7,32 | 10,75 | 10,18 | 0,00 | 9,87 |
| Sudeste | 21,22 | 9,61 | 20,55 | 16,37 | 13,45 | 16,19 | 11,52 | 0,99 | 10,98 |
| Total | 23,74 | 18,08 | 23,38 | 16,07 | 14,44 | 15,96 | 12,86 | 3,28 | 12,32 |
| TAXA DE GRAVIDADE | | | | | | | | | |
| Centro-Oeste | 327,90 | 117,90 | 305,28 | 458,83 | 209,43 | 431,34 | 107,65 | 284,14 | 123,55 |
| Nordeste | 288,32 | 0,00 | 280,15 | 178,90 | 0,00 | 173,74 | 18,94 | 0,00 | 18,36 |
| Sudeste | 180,32 | 9,61 | 170,48 | 149,82 | 446,49 | 167,62 | 459,86 | 5983,55 | 743,32 |
| Total | 227,54 | 47,20 | 216,12 | 213,71 | 335,54 | 221,67 | 309,62 | 3390,33 | 485,38 |

(*) Não há informações disponíveis sobre contratados de terceiros

CAPACITAÇÃO

[GRI 64-DMA]

Na safra 2015/2016, a companhia investiu R\$ 1,8 milhão em formação e capacitação, com uma média de 41,08 horas de treinamento por empregado no ano. Como iniciativa de gestão, foi implementado sistema para gerir treinamentos, de forma a garantir indicadores atualizados e controles de capacitação dos treinamentos obrigatórios e críticos para a empresa, atendendo à legislação em vigor.

Por meio do Programa Anual de Treinamento são realizados cursos de conscientização sobre atitudes seguras, qualidade, capacitação técnica para atividades específicas e geração de conhecimento. Na safra, por exemplo, houve capacitação da mão de obra da equipe de manutenção automotiva e treinamento para combate à exploração infantil. No total, esses cursos tiveram 16.388 participações no período, incluindo safristas e profissionais que foram desligados ao longo do ano sendo que alguns colaboradores participaram de mais de uma atividade. A companhia também oferece subsídio financeiro para cursos de nível técnico, superior, pós-graduação e do idioma inglês.

PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO

| Projeto | Local | Objetivo | Resultados |
|---|---|--|--|
| Programa <i>Trainee</i> Biosev | Nacional | Desenvolvimento de jovens profissionais com potencial, que possam assumir uma posição de coordenação nas unidades operacionais. Na safra 2015/2016, o programa foi especialmente focado na área de Operações (Agrícola e Indústria) e houve a contratação de 12 <i>trainees</i> . | <ul style="list-style-type: none"> Melhorar a formação e a capacitação do primeiro nível de liderança, alinhando o conhecimento prático ao conhecimento acadêmico. Formação de <i>Pipeline</i> para Liderança de Operações (nível coordenação), com perfil alinhado aos desafios estratégicos da área. |
| Programa Operador Mantenedor | Polos Lagoa da Prata, Mato Grosso do Sul, Nordeste e Ribeirão Preto | Formação de operadores mantenedores para que possuam conceitos fundamentais de manutenção e conscientização da importância de sua aplicação em seu dia a dia, aperfeiçoando o seu desempenho e atingindo melhores resultados de colheita a partir de seu desenvolvimento técnico ampliado. | <ul style="list-style-type: none"> Aumentar a produtividade dos operadores agrícolas. Ampliar a vida útil das máquinas agrícolas. Reduzir a terceirização por meio do desenvolvimento de competências técnicas dos operadores de colheita mecanizada e mecânicos de manutenção automotiva. |
| Inclusão digital | Polo Nordeste | Inclusão digital dos colaboradores por meio de um laboratório de informática com acesso à internet, em parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi). | <ul style="list-style-type: none"> Qualificar e desenvolver os profissionais da Biosev. Contribuir para diminuir a exclusão digital. Reduzir o analfabetismo digital. Potencializar a oportunidade de crescimento profissional. |
| Formação de Assistentes Técnicos em Química | Polo Nordeste | Capacitação de colaboradores dos laboratórios nas melhores técnicas de análise físico-químicas, por meio de aulas teóricas e práticas, para que obtenham o registro de classe no Conselho Regional de Química (CRQ). | <ul style="list-style-type: none"> Qualificar a formação técnica da equipe de laboratório, de forma a melhorar seu desempenho na função e contribuir para que a empresa alcance níveis de excelência em qualidade. |
| Simulador de Colhedora | Santa Elisa | Capacitação técnica dos operadores de colhedora (formação e reciclagem), a partir de simulações em equipamentos de alta tecnologia das situações reais de colheita, em um ambiente controlado e sem exposições aos riscos de segurança. | <ul style="list-style-type: none"> Aumentar a qualidade de colheita. Ampliar produtividade da colhedora. Reduzir impureza vegetal e mineral. Evitar arranquio de soqueiras Diminuir pisoteio do canavial, perdas, consumo de diesel e custos de manutenção. |
| Programa Educação Trabalhador (PET) | Estivas | Parcerias externas para educação básica de qualidade para o trabalhador da indústria e seus dependentes. | <ul style="list-style-type: none"> Melhorar a formação básica dos colaboradores operacionais e da comunidade em geral. |
| Projeto Formar | Lagoa da Prata | Garantia ao colaborador, durante o período da entressafra, dos benefícios e treinamentos de capacitação por um período de dois a cinco meses, mediante previsão em convenção ou acordo coletivo de trabalho e concordância formal do empregado. | <ul style="list-style-type: none"> Capacitar operadores de máquinas agrícolas com conceitos fundamentais para operação de tratores e colhedoras (POP). |



INVESTIMENTO EM TREINAMENTO (R\$)

| | 2013/2014 | 2014/2015 | 2015/2016 |
|------------------------------|------------------|------------------|------------------|
| Treinamentos técnicos | 1.342.410 | 2.302.581 | 1.391.450 |
| Treinamentos comportamentais | 2.346.721 | 17.008 | 272.337 |
| Subsídio educação | 500.604 | 432.218 | 118.344 |
| Subsídio Idiomas | 160.259 | 66.814 | 22.469 |
| Total | 3.345.683 | 2.818.622 | 1.804.600 |

Programas de treinamento incluem capacitação técnica para atividades específicas

MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO¹ | GRI 64-LA9|

| | 2013/2014 | | | 2014/2015 | | | 2015/2016 | | |
|---------------------------|-----------|----------|-------------|-----------|----------|-------------|-----------|----------|-------------|
| | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total |
| Cargos Gerenciais | 12,0 | 3,0 | - | 11, | 5,0 | - | 14,1 | 4,3 | - |
| Cargos com Nível Superior | 27,0 | 19,0 | - | 26,0 | 18,0 | - | 24,8 | 14,5 | - |
| Cargos sem Nível Superior | 33,0 | 23,0 | - | 36,0 | 26,0 | - | 43,3 | 23,7 | - |
| Total | - | - | 32,0 | - | - | 35,0 | - | - | 41,1 |

¹ São considerados todos os treinamentos, incluindo as horas-aula de inglês. Não foram consideradas as horas de treinamento dos estagiários.

8

DESEMPENHO SOCIAL

SOCIEDADE

[GRI 64-DMA, 64-S01, 64-EC8]

Na safra 2015/2016, a Biosev definiu um novo posicionamento em Responsabilidade Social: foco na geração de valor compartilhado e na construção de uma relação de confiança com as comunidades. Ele reflete a conclusão do Diagnóstico Social Participativo, que consistiu no mapeamento dos principais impactos potenciais e reais da Biosev sobre seus públicos de interesse, e foi disseminado internamente, entre colaboradores e a liderança, e externamente, para prefeituras e organizações sociais. *(Mais informações em Engajamento com Partes Interessadas, na página 25).*

Com base nesse posicionamento, foram criados quatro grandes programas sociais, que trazem a articulação de parcerias como sua principal metodologia, além de criar critérios definidos e unificar a atuação das unidades agroindustriais. Os quatro programas abordam: educação ambiental, saúde, integração com a comunidade e cidadania. Com recursos próprios e incentivados, foram investidos R\$ 643.865,29 em ações.

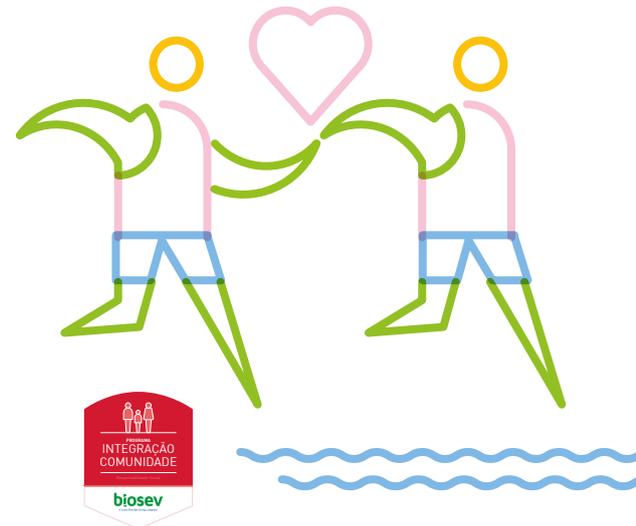
Como parte do processo de criação dos Programas de Responsabilidade Social, além do Diagnóstico Social Participativo,

houve a preocupação em realizar um levantamento das necessidades de atuação e obrigadoriedades da companhia, das ações e projetos anteriormente realizados (de forma pontual e/ou contínua) e das oportunidades de atuação, tais como o acesso a incentivos fiscais, além de *benchmarking* com diversas empresas, mesmo fora do setor.

CAUSAS SOCIAIS

Todas as informações colhidas foram analisadas criticamente, com o objetivo de definir as ações que fizessem sentido ao negócio e à atuação da empresa. Com base nessa análise, algumas temáticas sociais emergiram como importantes para a Biosev. Os temas foram priorizados, chegando à definição das causas sociais da Companhia que, posteriormente, foram transformadas em programas, na medida em que passaram a ter um escopo de ações e projetos como desdobramento *(veja ao lado)*.

Alguns projetos sociais realizados anteriormente e não enquadrados nos novos critérios estão sendo descontinuados. Foi estabelecida uma estratégia de saída que, preferencialmente, oferecesse às Prefeituras a opção de absorvê-los



INTEGRAÇÃO COMUNIDADE

Atividades que proporcionem a aproximação e inclusão da comunidade na dinâmica da companhia.

- ▶ Valorização da diversidade
- ▶ Programa de visitação Vivenciar, Entender e Multiplicar (VEM)
- ▶ Canal Fale com a Biosev (0800 940 9199)

DESTAQUES NA SAFRA

- ▶ Criação do Fórum Diversidade, grupo multidisciplinar que está ajudando a mapear oportunidades para a companhia.
- ▶ Realização do Programa VEM.

PROGRAMAS SOCIAIS ESTRATÉGICOS

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Atividades permanentes de educação ambiental para escolas e comunidades locais:

- ▶ Núcleos de Educação Ambiental (NEA)
- ▶ Projetos culturais com temática ambiental (utilização de incentivo fiscal)

DESTAQUES NA SAFRA

- ▶ Projeto Trilhas da Cultura, com o espetáculo teatral Planeta Água: Um Mundo Sustentável, realizado em Leme, Morro Agudo e Colômbia
- ▶ Palestras para conscientização ambiental e doação de lixeiras de coleta seletiva em escolas
- ▶ Gincana com arrecadação de resíduos recicláveis
- ▶ Doação de material reciclável à cooperativa de catadores
- ▶ Apoio às ações da Semana do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Sertãozinho (SP)
- ▶ Campanha de combate a incêndios criminosos nas comunidades onde esse problema tem maior incidência

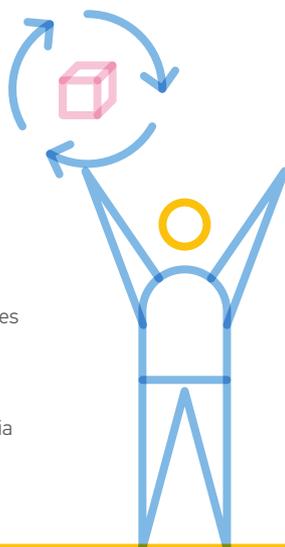
**PARTICIPAÇÃO CIDADÃ**

Participação da Biosev na dinâmica das comunidades onde está inserida:

- ▶ Projetos de valorização da cultura regional (utilização de incentivo fiscal)
- ▶ Campanhas sociais e de voluntariado
- ▶ Diálogos Abertos (engajamento com partes interessadas)
- ▶ Atendimento de demandas regionais

DESTAQUES NA SAFRA

- ▶ Lançada primeira campanha social e de voluntariado para arrecadação de brinquedos e livros entre todos os colaboradores da Biosev. Os itens foram doados a organizações sociais, de saúde ou educacionais em cada um dos municípios beneficiados, com o intuito de criar brinquedotecas ou melhorar aquelas já existentes
- ▶ Projeto Orquestra de Violas Eu, Eles e a Viola, de valorização da cultura regional, realizado com incentivos fiscais em São Joaquim da Barra, Morro Agudo, Sertãozinho e Barretos

**Bases para a elaboração do Programa:**

- ▶ Diagnóstico Social Participativo
- ▶ Estudo de *benchmarking* do setor sobre as iniciativas de investimento social privado
- ▶ Levantamento de todos os projetos em desenvolvimento nas unidades da companhia
- ▶ Temas considerados relevantes para a gestão da sustentabilidade, levantados em processo de materialidade
- ▶ Responsabilidades da empresa
- ▶ Condicionantes decorrentes de exigências legais, como Licenças de Operação
- ▶ Oportunidades, como uso de recursos de incentivo fiscal, voluntariado e acordos sociais

na condição de políticas públicas, como é o caso do Liga pela Paz, que completou um ciclo de cinco anos de investimento da Biosev e formou na safra 200 educadores e beneficiou 4 mil alunos de 22 escolas de ensino fundamental de Lagoa da Prata (MG), Pedras de Fogo (PB) e Arez (RN).

A utilização do incentivo fiscal também foi alvo de estruturação. Critérios claros foram definidos para orientar e garantir maior transparência ao processo de avaliação e seleção dos projetos, que passou a ser realizado por meio de chamadas públicas. Aqui, novamente, a aderência à nova estratégia social é o fio condutor das análises. O Comitê Interno de Seleção de Projetos Incentivados, que envolve a liderança de cada unidade agroindustrial, é responsável por acompanhar os projetos, além de contar com a participação de outras áreas, como Responsabilidade Social, Comunicação e Saúde, Segurança e Meio Ambiente. A Primeira Chamada Pública de Projetos Incentivados ocorreu em janeiro e fevereiro de 2016.

POVOS INDÍGENAS

[GRI 64-DMA, G4-HR8]

A Biosev reconhece as comunidades indígenas como organização social e seus direitos sobre a terra nos termos da legislação aplicável. Durante a safra, a companhia não registrou casos de violação de direitos de povos indígenas e tradicionais e mantém ativo seu compromisso de não arrendamento de terra ou compra de cana-de-açúcar proveniente de terras indígenas.

Para garantir o cumprimento da Política de Terras Indígenas da Biosev, a companhia realiza semestralmente georreferenciamento de suas áreas produtivas no Mato Grosso do Sul.

FORNECEDORES

[GRI 64-DMA, G4-12]

Responsáveis pela matéria-prima para a produção de açúcar e etanol, os fornecedores são parte fundamental para o desenvolvimento dos negócios. Os contratos para fornecimento de cana-de-açúcar são divididos entre: 1) parceria ou arrendamento (a Biosev tem posse da área e é responsável por toda operação agrícola); e 2) fornecedores (entregam a cana na usina ou, em alguns casos, a companhia colhe direto na área do fornecedor).

No período, foram contratados 1.292 fornecedores, nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte e Paraíba, que responderam por 37% da cana utilizada no processo industrial. O número de parcerias/arrendamentos foi de 1.275, e a cana produzida nessas áreas é considerada produção própria da Biosev.

Assim como na safra anterior, a Biosev organizou para parceiros e fornecedores uma campanha de engajamento e informação sobre o novo Código Florestal e o Cadastro Ambiental Rural (CAR), como forma de mitigar os riscos socioambientais e assegurar o cumprimento legal. A companhia inclusive disponibilizou serviços de uma empresa parceira para oferecer suporte no cadastramento.

SELEÇÃO

[GRI 64-EN33, G4-HR5, G4-HR6, G4-HR11, G4-SO10]

Para a contratação de fornecedores ou parceria agrícola, são avaliados fatores econômicos, técnicos (logística e viabilidade de colheita – manual ou mecânica) e de conformidade legal (condições ambientais, como presença de área de reserva legal, e existência de Termos de Ajustamento de Conduta exigidos por órgão públicos).

Além disso, 100% dos contratos possuem cláusulas que incluem a proibição do trabalho infantil ou sob condições análogas à escrava. Não houve identificação de casos dessa natureza durante a safra. Porém, ciente dos riscos nas operações de plantio e colheita manual, a Biosev iniciou um processo para identificar e tratar impactos relacionados tanto a práticas trabalhistas como a direitos humanos, meio ambiente e saúde e segurança na cadeia de parceiros e fornecedores de cana-de-açúcar.

A gestão de impactos na cadeia de fornecimento, um dos compromissos firmados com o acionista International Finance Corporation (IFC), passou a ser pensada de forma estruturada. Um dos destaques da safra foi o início da elaboração de um plano de ação para assegurar o combate ao trabalho infantil e análogo ao escravo e promover melhores práticas trabalhistas por parte de fornecedores da cana-de-açúcar, e que deve ser concluído na safra 2016/2017.

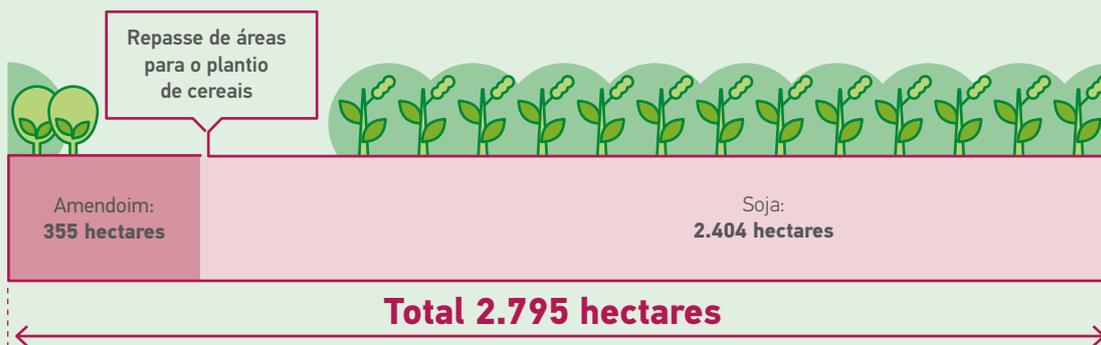
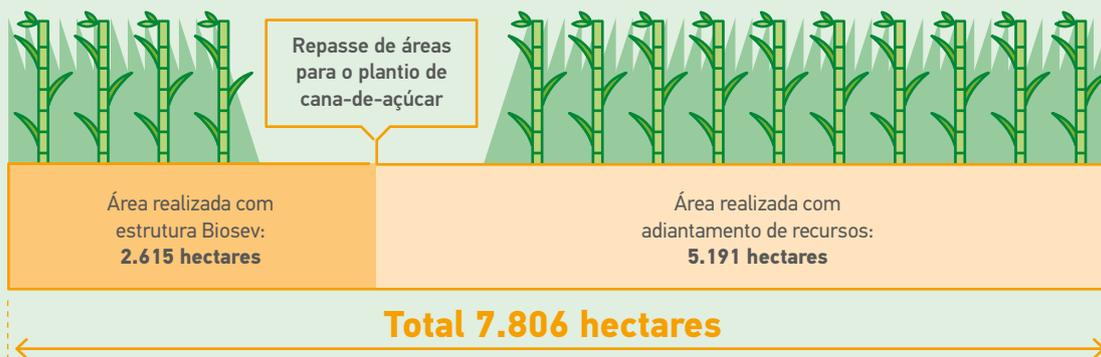
O plano prevê a realização de um diagnóstico socioambiental da cadeia de fornecedores por meio de visitas programadas, desenvolvimento e implantação de procedimento padrão e realização de engajamento da cadeia de fornecedores para evolução conjunta de toda a cadeia de cana-de-açúcar referente a esses temas. [GRI 64-LA15]

PROGRAMA MAIS CANA

O programa Mais Cana, aplicado em todas as unidades operacionais, tem como objetivo aumentar a produtividade e a sinergia entre a companhia e os fornecedores de cana. Trata-se de uma via de mão dupla que traz benefícios tanto para a Biosev, quanto para os produtores.

BENEFÍCIOS E RESULTADOS DO PROGRAMA MAIS CANA – SAFRA 2015/2016

Aplicado em todas as unidades operacionais, Programa visa aumentar a produtividade e a sinergia entre a companhia, os fornecedores e parceiros agrícolas. Um destaque, por exemplo, é o repasse de áreas de plantio de cana da Biosev, com o objetivo de reduzir custos tanto para o fornecedor quanto para a companhia.



Compra de ICMS de fornecedores pela empresa

R\$ 1.956.985,92

Ração para pecuária fornecida a preço de custo

32.291 t

Descontos sobre defensivos e fertilizantes

R\$ 13.115.723,28

Defensivos
R\$ 5.513.169,56

Fertilizantes
R\$ 7.602.553,72



RESULTADOS



Aumento do volume de cana-de-açúcar fidelizada por meio de contratos com maior tempo de vigência



Redução de colheita manual por meio do plantio (incremento da sistematização das áreas)



Melhoria no manejo varietal dos fornecedores por meio de plantio



Contribuição para a melhoria contínua dos canais dos fornecedores



Redução de custos para os produtores rurais parceiros da empresa

9

DESEMPENHO AMBIENTAL

[GRI 64-DMA]

O Programa Prisma é o norteador das ações relacionadas ao meio ambiente, que, por sua vez, são integradas às iniciativas de saúde e segurança. *(Mais informações sobre o Prisma estão em Segurança, nas páginas 42 e 43).*

Com investimento de R\$ 11,9 milhões em meio ambiente, a safra contou com projetos, melhorias de processos e aplicação de tecnologias para mitigar os impactos ambientais da Biosev.

Como utiliza uma matéria-prima que vem da terra, a companhia tem plena consciência de que preservar o meio ambiente é assegurar um futuro sustentável. Muitas ações envolvem a conscientização de colaboradores, fornecedores e da comunidade sobre temas ambientais.

COMPROMISSOS

Todas as unidades da companhia localizadas no Estado de São Paulo são signatárias do Protocolo Ambiental, iniciativa do governo paulista de desenvolver ações que estimulem as boas práticas ambientais e a sustentabilidade do setor sucroenergético, e têm um certificado de conformidade renovado anualmente. Dentre as principais iniciativas estão a antecipação dos prazos de eliminação da queima da palha de cana-de-açúcar, a proteção dos remanescentes florestais de nascentes e matas ciliares, o controle de erosões e a adoção das melhores práticas de uso do solo. [GRI 64-15]

GESTÃO DE EMISSÕES ATMOSFÉRICAS

[GRI 64-DMA]

Na safra 2015/2016, as emissões totais de gases de efeito estufa (GEE) totalizaram 9.113.505 toneladas de carbono equivalente, somando emissões biogênicas e não biogênicas. O volume corresponde a 0,31 tCO₂e por tonelada de cana moída, acréscimo de 10,5% sobre o período anterior. [GRI 64-EN18]

A maior variação (1.156,9%) foi registrada no escopo 2, pela maior compra de energia de fontes externas em decorrência de questões climáticas e também pelos dados serem mais confiáveis do que na safra anterior. No escopo 1 (emissões diretas, sob controle da companhia), o acréscimo foi de 13,0% pelo aumento de combustão estacionária (grupo motogerador e de combustíveis em caldeiras) e de combustão móvel, incluindo maior volume de diesel em operações agrícolas. A evolução de 13,2% no escopo 3 (fontes externas) ocorreu especialmente pelo aprimoramento da metodologia de cálculo das distâncias percorridas por terceiros no transporte de produtos. Adicionalmente, em virtude de ausência de informação detalhada sobre o uso do modal ferroviário, foi considerado, de forma conservadora, 100% de uso transporte rodoviário, em que as emissões são maiores.

Do total das emissões, 86% são de origem biogênica (provenientes da queima dos combustíveis bagaço e etanol) e representam emissões neutras de carbono. Isso porque as plantações retiram o CO₂ da atmosfera para se desenvolver, e esse gás é devolvido à atmosfera após a queima dos combustíveis. O inventário tem como base a metodologia GHG Protocol e a norma ISO 14064-1, e considera todas as unidades operacionais.

O monitoramento das emissões de material particulado e NOx (óxido de nitrogênio) é realizado por empresas especializadas, cujos certificados analíticos subsidiam as atividades de manutenções e as regulagens periódicas nos sistemas de captação de material particulado e equipamentos de lavagem dos gases oriundos dos processos produtivos.



Unidade agroindustrial
Vale do Rosário
(SP) – signatária do
Protocolo Ambiental

EMISSIONES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

[GRI G4-EN15, G4-EN16, G4-EN17]

| | 2014/2015 | | 2015/2016 | |
|---|--------------------|-----------------------|--------------------|-----------------------|
| | tCO ₂ e | tCO ₂ e/tc | tCO ₂ e | tCO ₂ e/tc |
| EMISSIONES NÃO BIOGÊNICAS ¹ | | | | |
| Escopo 1 (diretas) | 459.901 | 0,0162 | 540.325 | 0,0175 |
| Escopo 2 (compra de energia) | 1.675 | 0,0001 | 21.890 | 0,0007 |
| Escopo 3 (indiretas) | 608.506 | 0,0215 | 716.135 | 0,0231 |
| Total | 1.070.081 | 0,0378 | 1.278.350 | 0,0413 |
| EMISSIONES BIOGÊNICAS ¹ (FONTES RENOVÁVEIS) | | | | |
| Escopo 1 (diretas) | 6.856.400 | 0,2422 | 7.820.683 | 0,2626 |
| Escopo 2 (compra de energia) | - | - | - | - |
| Escopo 3 (indiretas) | 7.194 | 0,0003 | 14.472 | 0,0005 |
| Total | 6.863.595 | 0,2424 | 7.835.156 | 0,2631 |
| TOTAL | | | | |
| Emissões totais | 7.933.676 | 0,2802 | 9.113.505 | 0,3096 |

¹ Emissões biogênicas são provenientes da queima de bagaço e etanol

IMPACTOS DE TRANSPORTE E LOGÍSTICA

[GRI G4-DMA, G4-EN30]

No período, foi iniciado levantamento para a identificação dos riscos e possíveis impactos na operação do transporte de cana-de-açúcar, como acidentes, poeira, ruídos, contaminações por vazamentos, entre outros, assim como a definição de ações de mitigação.

Todas as unidades já mantêm iniciativas para diminuir um dos maiores impactos da atividade, que é a poeira, com a umectação das vias utilizadas para transporte de cana. Também possuem sistema de rastreamento da frota de caminhões canavieiros, o que permite uma gestão ativa da atividade – inclusive com restrição de velocidade em pontos de risco e avisos de infrações caso os limites sejam ultrapassados.

Por meio de entrevistas e pesquisas em campo sobre os impactos e riscos, foram identificadas diversas ações de melhorias nas unidades. Para a safra 2016/2017, o procedimento deve ser disseminado a todas as unidades e contar com diagnóstico real de cada aspecto, incluindo definição dos planos de ações para o gerenciamento mais eficiente do transporte de cana-de-açúcar.

Atualmente, cerca de 70% do açúcar destinado à exportação é transportado por ferrovias, modal com menor impacto ambiental que o rodoviário. Além disso, parte dos produtos é transportada pelo próprio cliente, cuja frota deve seguir exigências que assegurem a redução de potenciais problemas.

Na safra, também foi estabelecido fluxo de comunicação e responsabilidades para casos de acidentes envolvendo transporte terceirizado de produtos. Em 2016/2017, os fornecedores de transporte de cargas serão orientados sobre esses aspectos e haverá atualização de registro de contratos, assim como assinatura de contratos com empresas de emergência ambiental e seguradoras para fornecedores de transporte de cargas.

CONTROLE DE INCÊNDIOS

Um dos fatores que contribui para o volume de emissões atmosféricas são os incêndios naturais ou criminosos que ocorrem nas áreas de cultivo de cana-de-açúcar. Para reduzir essas ocorrências, a companhia criou um procedimento de controle, gestão e prevenção em propriedades agrícolas.

Houve um mapeamento das fontes de risco, de forma a avaliar onde e quando os incêndios ocorrem com mais frequência, as causas e a extensão da área queimada. Foram levados em consideração diversos aspectos, como a proximidade a fontes de água, se há ponto de observação, rodovias ao redor, entre outros. Como resultado desse trabalho, as áreas de plantio foram classificadas de acordo com uma escala de risco de incêndio: baixo, médio, alto ou muito alto.

A partir da identificação dos riscos, adotaram-se medidas específicas de mitigação, como a implantação de aceiros (faixas que não apresentam vegetação ou resíduos que possam alastrar os incêndios de uma área para outra) entre as áreas de cultivo de cana-de-açúcar e áreas de preservação permanente.

A implantação ocorreu inicialmente no Polo Ribeirão Preto, constando de reunião com fornecedores e construção de critérios para a prevenção de incêndios em colaboração com a Polícia Ambiental.

Além disso, a empresa participou de uma campanha da Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto (Abag), em que foram criadas diversas comunicações, cartilhas e comerciais para o engajamento da população sobre o tema. No período, o procedimento foi desdobrado para as todas as unidades, em ação de treinamento que fez parte do Prisma.

Como resultado, o Polo Ribeirão Preto apresentou redução de 34% no total de área atingida por incêndio e de 100% no número de incêndios em área de preservação permanente, se comparado à safra anterior.



Brigadistas são acionados no controle de incêndios naturais ou criminosos

CAMPANHA NAS COMUNIDADES PARA COMBATER OS INCÊNDIOS

No Nordeste, a campanha de comunicação para o combate a incêndios criminosos foi realizada em quatro comunidades: Utinga (BA), Centro de Pedras de Fogo (PB), Imbiribeira (PE) e Jangada (PB). Em conjunto com a concessionária de distribuição de energia elétrica da Paraíba (Energisa), foram realizadas apresentações do tema, com o apoio de caminhões da distribuidora que atuam na divulgação de ações socioambientais, distribuição de mudas, cartilhas e folderes. Houve ainda sorteios de cestas básicas para os participantes e entrega de ímãs com o número do canal Fale com a Biosev para o recebimento de eventuais denúncias.

34%
de redução no total de área atingida por incêndio no Polo de Ribeirão Preto

GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

[GRI 64-DMA]

Um dos principais destaques da safra foi o programa de gestão de águas. Houve uma revisão do balanço hídrico de todas as unidades e avaliação de vulnerabilidade hídrica, especialmente em casos de longa estiagem, para entender o quanto a Biosev está sujeita a problemas de escassez.

Nas unidades identificadas como de maiores riscos, foram iniciados projetos para a redução de consumo, com ações que envolveram fechamento de circuitos, instalação, revisão e calibração de medidores de vazão. Também foram iniciados projetos para que essas unidades não dependam somente de uma fonte de recurso hídrico. Além disso, parte do condensado gerado na usina, que antes era destinado à água residuária, passou a ser reaproveitado a partir de seu resfriamento.

A gestão do consumo de água ocorre por meio de um sistema interno, o *software* SIGIND, que é alimentado pela equipe operacional responsável por gerenciar todos os processos produtivos. O volume de captação de água é consolidado pela área de Saúde, Segurança e Meio Ambiente e as informações são monitoradas por meio de medidores de vazão (automáticos e manuais) e estimativas (nos locais onde esses equipamentos não estão instalados).

A maioria das unidades possui sistema *online* de controle dos medidores, permitindo a visualização em tempo real do consumo de água assim como dos volumes de efluentes gerados.

Unidade
agroindustrial
Santa Elisa



CONSUMO

A safra 2015/2016 foi atípica para a Biosev, pois o período de entressafra não ocorreu no padrão normalmente registrado na maioria das unidades. A produção se estendeu por quase todos os meses e a moagem foi 9,3% maior, levando conseqüentemente a um maior consumo de água.

Adicionalmente, ao longo da safra foram instalados medidores de vazão em pontos de captação industrial onde ainda não existiam esses equipamentos, o que permitiu maior confiabilidade nos dados sobre o real consumo de água.

No período, o consumo de água em número absoluto apresentou aumento de 4,6%. Quando comparado ao acréscimo da produção (9,3%), esse índice mostra ligeira redução (0,8%) do consumo específico: 1,17m³ de água por tonelada de cana, em comparação a 1,18 m³ na safra anterior.

TOTAL DE RETIRADA DE ÁGUA POR FONTE m³ [GRI 64-EN8]

| Captação | 2013/2014 | | 2014/2015 | | 2015/2016 | | Variação (m ³ /tc) 2015/2016 versus 2014/2015 |
|--------------|---------------------------------|--------------------|---------------------------------|--------------------|---------------------------------|--------------------|--|
| | Volume (mil m ³) | m ³ /tc | Volume (mil m ³) | m ³ /tc | Volume (mil m ³) | m ³ /tc | |
| Subterrânea | 5.512,80 | 0,18 | 4.916,93 | 0,16 | 5.960,67 | 0,19 | 18,8% |
| Superfície | 35.482,20 | 1,18 | 29.663,99 | 1,02 | 30.202,91 | 0,98 | - 3,9% |
| Total | 40.995,00 | 1,37 | 34.580,92 | 1,18 | 36.163,58 | 1,17 | - 0,8% |

IMPACTOS NA BIODIVERSIDADE

[GRI 64-DMA, 64-EN12]

Fazem parte do desenvolvimento do negócio da Biosev o transporte, o armazenamento e a aplicação de vinhaça e águas residuárias nas áreas agrícolas. Tais atividades têm impactos potenciais significativos sobre a biodiversidade relacionados à poluição, à conversão de habitats e a mudanças em processos ecológicos.

A vinhaça e as águas residuárias geradas nos processos industriais são reaproveitadas e aplicadas nas áreas de cultivo em complemento aos fertilizantes, pois também contribuem para a melhoria das condições do solo.

Entretanto, um eventual vazamento para os corpos d'água de vinhaça, águas residuárias e fertilizantes pode causar impactos diretos sobre a fauna e a flora aquáticas devido à alteração da qualidade da água. Quando aplicados além da capacidade de assimilação da área, esses recursos também podem prejudicar a qualidade do solo e alterar processos ecológicos.

A ocorrência de incêndios em canaviais também pode impactar negativamente a fauna e a flora dos locais onde a companhia atua, principalmente se ultrapassarem os espaços de cultivo e avançarem em áreas de preservação permanente ou reserva legal.

Além de causar sérios danos à flora desses fragmentos florestais ou corredores ecológicos, o evento pode impactar inclusive o fluxo gênico de espécies que os utilizam como rota de deslocamento. *(Informações sobre controle de incêndios estão na página 54).*



Processos buscam reduzir impactos da operação sobre o meio ambiente

DESCARTE TOTAL DE ÁGUA [GRI 64-EN22]

| | 2013/2014 | | 2014/2015 | | 2015/2016 | | Variação (m³/tc) 2015/2016 versus 2014/2015 |
|-----------------|---------------|-------|---------------|-------|---------------|-------|---|
| | Geração (m³) | m³/tc | Geração (m³) | m³/tc | Geração (m³) | m³/tc | |
| Água residuária | 26.429.829,79 | 0,88 | 21.993.050,59 | 0,78 | 24.563.403,97 | 0,79 | 0,01 |
| Vinhaça | 10.025.975,00 | 0,33 | 10.007.152,00 | 0,35 | 11.441.593,83 | 0,37 | 0,06 |

AÇÕES DE MITIGAÇÃO | GRI 64-DMA, G4-EN12|

Entre as atividades que a Biosev realiza para a mitigação de impactos potenciais negativos sobre a biodiversidade estão:



INDICE DE CONTEÚDO GRI G4

OPÇÃO 'DE ACORDO' ESSENCIAL

[GRI G4-32]

CONTEÚDOS-PADRÃO GERAIS

| | Página | Verificação externa |
|--|--|---------------------|
| ESTRATÉGIA E ANÁLISE | | |
| G4-1 – Declaração do principal tomador de decisão da organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia de sustentabilidade | 6 | Não |
| G4-2 – Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades | 6, 14-19, 21 | Não |
| PERFIL ORGANIZACIONAL | | |
| G4-3 – Nome da organização | 8 | Não |
| G4-4 – Principais marcas, produtos e serviços | 8 | Não |
| G4-5 – Localização da sede da organização | 64 | Não |
| G4-6 – Número de países nos quais a organização opera e nome dos países nos quais as suas principais operações estão localizadas ou que são especialmente relevantes para os tópicos de sustentabilidade abordados no relatório | 8, 9 | Não |
| G4-7 – Natureza da propriedade e forma jurídica da organização | 8 | Não |
| G4-8 – Mercados em que a organização atua (com discriminação geográfica, setores abrangidos e tipos de clientes e beneficiários) | 8, 9 | Não |
| G4-9 – Porte da organização (nº de empregados e de operações, vendas líquidas, capitalização total, quantidade de produtos e serviços prestados) | 8, 12, 36 | Não |
| G4-10 – Número total de empregados por contrato de trabalho e gênero; número total de empregados permanentes por tipo de emprego e gênero; a força de trabalho total por empregados e empregados contratados e por gênero; força de trabalho total por região e gênero; informação se uma parte substancial do trabalho da organização é realizada por trabalhadores legalmente reconhecidos como autônomos ou por indivíduos que não sejam empregados próprios ou terceirizados, inclusive funcionários e empregados contratados de empresas terceirizadas; quaisquer variações significativas no número de empregados | 38, 39 | Não |
| G4-11 – Percentual do total de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva | 100% dos colaboradores | Não |
| G4-12 – Descrição da cadeia de fornecedores da organização | 50 | Não |
| G4-13 – Mudanças significativas ocorridas no decorrer do período coberto pelo relatório em relação ao porte, estrutura, participação acionária ou cadeia de fornecedores da organização, inclusive mudanças na localização ou nas operações da organização, como abertura, fechamento ou ampliação de instalações | No período, não ocorreram mudanças significativas. | Não |
| G4-14 – Relato se e como a organização adota a abordagem ou princípio da precaução | 21 | Não |
| G4-15 – Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa | 52 | Não |
| G4-16 – Participação em associações e organizações nacionais ou internacionais de defesa em que a organização: tem assento no conselho de governança, participa de projetos ou comissões, contribui com recursos financeiros além da taxa básica como organização associada | 33 | Não |
| ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES | | |
| G4-17 – Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes da organização. Relato sobre se qualquer entidade incluída nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes da organização não foi coberta pelo relatório | 4 | Não |
| G4-18 – Processo adotado para definir o conteúdo do relatório e os limites dos aspectos e como a organização implementou os Princípios para Definição do Conteúdo do Relatório | 4 | Não |
| G4-19 – Aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório | 5 | Não |

CONTEÚDOS-PADRÃO GERAIS

| | Página | Verificação externa |
|--|---|---------------------|
| G4-20 – Para cada aspecto material, relato do limite do aspecto dentro da organização. Relato se o aspecto é material dentro da organização. Se o aspecto não for material para todas as entidades dentro da organização (como descrito no ponto G4-17), seleção de uma das seguintes abordagens: lista de entidades ou grupos de entidades incluídos no ponto G4-17 para os quais o aspecto não é material ou lista de entidades ou grupos de entidades para os quais o aspecto é material. Relato de qualquer limitação específica relacionada ao limite do aspecto dentro da organização | 5 | Não |
| G4-21 – Para cada aspecto material, relato do limite fora da organização. Relato se o aspecto é material fora da organização. Se o aspecto for material fora da organização, identificação das entidades, grupos de entidades ou elementos para os quais o aspecto é material. Localização geográfica na qual o aspecto é material para as entidades identificadas. Relato de qualquer limitação específica relacionada ao limite do aspecto fora da organização | 5 | Não |
| G4-22 – Efeito de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para essas reformulações | 40 | Não |
| G4-23 – Alterações significativas em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores em escopo e limites do aspecto | No período, o Polo Lagoa-Leme foi segmentado em dois. A mudança ocorre após a conclusão de que essa é a estrutura mais adequada para atender a diferentes características operacionais de cada unidade, além da própria distância geográfica. Dessa forma, a Biosev passou a contar com cinco Polos: Ribeirão Preto, Lagoa da Prata, Leme, Mato Grosso do Sul e Nordeste. | Não |
| ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS | | |
| G4-24 – Lista de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização | 25 | Não |
| G4-25 – Base usada para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> para engajamento | 25 | Não |
| G4-26 – Abordagem adotada pela organização para engajar <i>stakeholders</i> , inclusive a frequência do seu engajamento discriminada por tipo e grupo, com uma indicação de que algum engajamento foi especificamente promovido como parte do processo de preparação do relatório | 25 | Não |
| G4-27 – Principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento de <i>stakeholders</i> e as medidas adotadas pela organização para abordar esses tópicos e preocupações, inclusive no processo de relatá-las. Grupos de <i>stakeholders</i> que levantaram cada uma das questões e preocupações mencionadas | 5 | Não |
| PERFIL DO RELATÓRIO | | |
| G4-28 – Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas | 4 | Não |
| G4-29 – Data do relatório anterior mais recente | 2015, referente à safra 2014/2015. | Não |
| G4-30 – Ciclo de emissão de relatórios | 4 | Não |
| G4-31 – Ponto de contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo | 64 | Não |
| G4-32 – Opção “de acordo” escolhida pela organização. Sumário de Conteúdo da GRI para a opção escolhida. Referência ao relatório de verificação externa, caso o relatório tenha sido submetido a essa verificação | 58 | Não |

CONTEÚDOS-PADRÃO GERAIS

| | Página | Verificação externa |
|---|--------|---------------------|
| G4-33 – Política e prática corrente adotadas pela organização para submeter o relatório a uma verificação externa. Se essa informação não for incluída no relatório de verificação que acompanha o relatório de sustentabilidade, relato do escopo e da base de qualquer verificação externa realizada. Relação entre a organização e a parte responsável pela verificação externa. Relato se o mais alto órgão de governança ou altos executivos estão envolvidos na busca de verificação externa para o relatório de sustentabilidade da organização | 4 | Não |
| GOVERNANÇA | | |
| G4-34 – Estrutura de governança da organização, incluindo os comitês do mais alto órgão de governança responsáveis pelo assessoramento na tomada de decisões que possuam impactos econômicos, ambientais e sociais | 20 | Não |
| ÉTICA E INTEGRIDADE | | |
| G4-56 – Valores, princípios, padrões e normas da organização, como códigos de conduta e de ética | 21, 22 | Não |

CONTEÚDOS-PADRÃO ESPECÍFICOS

| Aspectos materiais | Informações sobre forma de gestão e indicadores | Página | Omissões | Verificação externa |
|--------------------------------------|--|---|----------|---------------------|
| CATEGORIA: ECONÔMICA | | | | |
| Desempenho econômico | G4-DMA – Forma de gestão | 21, 24 | - | Não |
| | G4-EC1 – Valor econômico direto gerado e distribuído | 6 | - | Não |
| | G4-EC2 – Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização em decorrência de mudanças climáticas | 11, 30 | | Não |
| Impactos econômicos indiretos | G4-DMA – Forma de gestão | 48 | - | Não |
| | G4-EC8 – Impactos econômicos indiretos significativos, inclusive a extensão dos impactos | 25, 48 | - | Não |
| CATEGORIA: AMBIENTAL | | | | |
| Água | G4-DMA – Forma de gestão | 55 | - | Não |
| | G4-EN8 – Total de retirada de água por fonte | 55 | - | Não |
| Biodiversidade | G4-DMA – Forma de gestão | 56, 57 | - | Não |
| | G4-EN12 – Descrição de impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade em áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas | 56, 57 | - | Não |
| Emissões | G4-DMA – Forma de gestão | 53 | - | Não |
| | G4-EN15 – Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) (escopo 1) | 53 | - | Não |
| | G4-EN16 – Emissões indiretas de fases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia (escopo 2) | 53 | - | Não |
| Emissões | G4-EN17 – Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa GEE (escopo 3) | 53 | - | Não |
| | G4-EN18 – Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE) | 52 | - | Não |
| Efluentes e resíduos | G4-DMA – Forma de gestão | 55 | - | Não |
| | G4-EN22 – Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação | 56 | - | Não |
| Conformidade | G4-DMA – Forma de gestão | 21 | - | Não |
| | G4-EN29 – Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos ambientais | Na safra, o valor total de multas foi de R\$ 473.792,28 e não foram identificadas sanções não monetárias. | | Não |

CONTEÚDOS-PADRÃO ESPECÍFICOS

| Aspectos materiais | Informações sobre forma de gestão e indicadores | Página | Omissões | Verificação externa |
|--|--|------------|--|---------------------|
| Transportes | G4-DMA – Forma de gestão | 53 | - | Não |
| | G4-EN30 – Impactos ambientais significativos decorrentes do transporte de produtos e outros bens e materiais usados nas operações da organização, bem como do transporte de seus empregados | 53 | - | Não |
| Avaliação ambiental de fornecedores | G4-DMA – Forma de gestão | 50 | - | Não |
| | G4-EN33 – Impactos ambientais negativos significativos reais e potenciais na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito | 50 | - | Não |
| Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais | G4-DMA – Forma de gestão | 21, 27 | - | Não |
| | G4-EN34 – Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais protocoladas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal | 27 | - | Não |
| CATEGORIA: SOCIAL | | | | |
| SUBCATEGORIA: PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE | | | | |
| Emprego | G4-DMA – Forma de gestão | 38, 40, 41 | - | Não |
| | G4-LA1 – Número total e taxas de novas contratações de empregados e rotatividade por faixa etária, gênero e região | 40 | - | Não |
| | G4-LA2 – Benefícios concedidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados por unidades operacionais importantes da organização | 41 | - | Não |
| Relações trabalhistas | G4-DMA – Forma de gestão | 38 | - | Não |
| | G4-LA4 – Prazo mínimo de notificação sobre mudanças operacionais e se elas são especificadas em acordos de negociação coletiva | - | Informação não disponível. A estratégia de sustentabilidade será reestruturada na safra 2015/2016, o que levará à mudança na gestão desse aspecto. | Não |
| Saúde e segurança no trabalho | G4-DMA – Forma de gestão | 42 | - | Não |
| | G4-LA6 – Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero | 45 | Não há dados disponíveis sobre trabalhadores contratados de terceiros. A estratégia de sustentabilidade será reestruturada na safra 2015/2016, o que levará à mudança na gestão desse aspecto. | Não |
| | G4-LA8 – Tópicos relativos à saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos | 43 | - | Não |

CONTEÚDOS-PADRÃO ESPECÍFICOS

| Aspectos materiais | Informações sobre forma de gestão e indicadores | Página | Omissões | Verificação externa |
|--|--|--------|--|---------------------|
| Treinamento e educação | G4-DMA – Forma de gestão | 41, 45 | - | Não |
| | G4-LA9 – Número médio de horas de treinamento por ano por empregado, discriminado por gênero e categoria funcional | 47 | - | Não |
| Diversidade e igualdade de oportunidades | G4-DMA – Forma de gestão | 39 | - | Não |
| | G4-LA12 – Composição dos grupos responsáveis pela governança e discriminação de empregados por categoria funcional, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade | 40 | - | Não |
| Igualdade de remuneração entre mulheres e homens | G4-DMA – Forma de gestão | 41 | - | Não |
| | G4-LA13 – Razão matemática do salário e remuneração entre mulheres e homens, discriminada por categoria funcional e unidades operacionais relevantes | - | Informação não disponível. A estratégia de sustentabilidade será reestruturada na safra 2015/2016, o que levará à mudança na gestão desse aspecto. | Não |
| Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas | G4-DMA – Forma de gestão | 50 | - | Não |
| | G4-LA15 – Impactos negativos significativos reais e potenciais para as práticas trabalhistas na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito | 50 | - | Não |
| Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas | G4-DMA – Forma de gestão | 21, 27 | - | Não |
| | G4-LA16 – Número de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal | 27 | - | Não |
| SUBCATEGORIA: DIREITOS HUMANOS | | | | |
| Trabalho infantil | G4-DMA – Forma de gestão | 21, 50 | - | Não |
| | G4-HR5 – Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de casos de trabalho infantil e medidas tomadas para contribuir para a efetiva erradicação do trabalho infantil | 50 | - | Não |
| Trabalho forçado ou análogo ao escravo | G4-DMA – Forma de gestão | 21, 50 | - | Não |
| | G4-HR6 – Operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e medidas tomadas para contribuir para a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo | 50 | - | Não |
| Direitos dos povos indígenas e tradicionais | G4-DMA – Forma de gestão | 50 | - | Não |
| | G4-HR8 – Número total de casos de violação de direitos de povos indígenas e tradicionais e medidas tomadas a esse respeito | 50 | - | Não |
| Avaliação de fornecedores em direitos humanos | G4-DMA – Forma de gestão | 50 | - | Não |
| | G4-HR11 – Impactos negativos significativos reais e potenciais em direitos humanos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito | 50 | - | Não |

CONTEÚDOS-PADRÃO ESPECÍFICOS

| Aspectos materiais | Informações sobre forma de gestão e indicadores | Página | Omissões | Verificação externa |
|--|--|---|----------|---------------------|
| Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos | G4-DMA – Forma de gestão | 21, 27 | - | Não |
| | G4-HR12 – Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos em direitos humanos registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal | 27 | - | Não |
| SUBCATEGORIA: SOCIEDADE | | | | |
| Comunidades locais | G4-DMA – Forma de gestão | 25 | - | Não |
| | G4-SO1 – Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local | 25 | - | Não |
| Avaliação de fornecedores em impactos na sociedade | G4-DMA – Forma de gestão | 50 | - | Não |
| | G4-SO10 – Impactos negativos significativos reais e potenciais da cadeia de fornecedores na sociedade e medidas tomadas a esse respeito | 50 | - | Não |
| Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade | G4-DMA – Forma de gestão | 21, 27 | - | Não |
| | G4-SO11 – Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal | 27 | - | Não |
| SUBCATEGORIA: RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO | | | | |
| Saúde e segurança | G4-DMA – Forma de gestão | 32 | - | Não |
| | G4-PR1 – Percentual das categorias de produtos e serviços significativas para as quais são avaliados impactos na saúde e segurança buscando melhorias | 32 | - | Não |
| Rotulagem de produtos e serviços | G4-DMA – Forma de gestão | 32 | - | Não |
| | G4-PR3 – Tipo de informações sobre produtos e serviços exigidas pelos procedimentos da organização referentes a informações e rotulagem de produtos e serviços e percentual de categorias significativas sujeitas a essas exigências | 32 | - | Não |
| Conformidade | G4-DMA – Forma de gestão | 21 | - | Não |
| | G4-PR9 – Valor monetário de multas significativas aplicadas em razão de não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços | A Biosev recebeu multas de R\$ 35.000,00 em razão do Auto de Infração 271/2015-Citação/SAT-SP/SFI/ANP, emitido pela Agência Nacional do Petróleo. Foi informado que a empresa, em março de 2015, deixou de cumprir com a obrigação de manter estoque mínimo de 9.402 m ³ de etanol anidro, conforme estabelecido na Resolução ANP nº 67/2011. Na ocasião, a Biosev possuía 9.227 m ³ de etanol anidro em estoque. | - | Não |

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Patrick Julien Treuer – PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Michael Andrew Gorrel – VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Adrian Isman – CONSELHEIRO

André Roth – CONSELHEIRO

Antonio Delfim Netto – CONSELHEIRO INDEPENDENTE

Cristiano Biagi – CONSELHEIRO

Neil Balfour – CONSELHEIRO INDEPENDENTE

Philippe Jean Henri Delleur – CONSELHEIRO INDEPENDENTE

Ricardo Barbosa Leonardos – CONSELHEIRO INDEPENDENTE

DIRETORIA ESTATUTÁRIA

Rui Chammas – DIRETOR-PRESIDENTE

Daniela Agnes Luci Gragnoli Aragão Lamoglia – DIRETORA JURÍDICA

Enrico Biancheri – DIRETOR COMERCIAL

Eduardo Neves – DIRETOR OPERACIONAL

Paulo Prignolato – DIRETOR FINANCEIRO E DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

SEDE [GRI 64-5]

Biosev S.A.

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.355 - 11º andar

São Paulo/SP | CEP 01452-919

Telefone: (11) 3092-5200

A elaboração deste Relatório de Sustentabilidade é resultado do esforço de toda a equipe Biosev. Solicitações de esclarecimentos sobre o conteúdo desta publicação podem ser feitas pelo e-mail sustentabilidade@biosev.com [GRI 64-31]

CRÉDITOS

Coordenação geral: Gerências de Saúde, Segurança e Meio Ambiente e de Comunicação Corporativa

Conteúdo: Editora Contadino

Projeto gráfico e diagramação: Multi Design

Fotografias: Banco de imagens Biosev

 0800 940 9199

 www.biosev.com

 [linkedin.com/company/biosev](https://www.linkedin.com/company/biosev)

biosev
A Louis Dreyfus Group company